

Saragoça HOME HARDWARE

Tintas: PITTSBURG E PARÁ
vidros, ferramentas e materiais eléctricos
e de canalização.

306 College St TORONTO Tel.929-3575



Os quatro irmãos Gomes, George, Eric, Victor e Carlos são considerados os melhores na equipa de Hockey do YMCA. VEJA PÁGINA 10

COMUNIDADE

Ano II No.26 31 de Março 1977 O Jornal Comunitário Português tel.535-8616

**Edição
especial**
grátis

10.000
Exemplares

Neste número:

- * Entrevista com o Sec. Est. Emigração
- * Vai comprar casa?
- * Carta dos Açores
- * Suplemento em inglês

Amnistia para Imigrantes Ilegais?

O governo deveria declarar outra amnistia para permitir que cerca de 400.000 imigrantes ilegais ganhem o estatuto legal, disse John Gilbert, do N.D.P., durante um debate sobre a nova lei da imigração no Parlamento.

Gilbert disse que acredita que 95 por cento de imigrantes ilegais são honestos e bons trabalhadores que vieram para o Canadá com boa fé.

Mas um porta voz do Ministro da Imigração

Bud Cullen disse mais tarde que o governo recusava firmemente outra amnistia para os imigrantes ilegais.

Em 1973, o governo estabeleceu um período de dois meses no qual os imigrantes ilegais poderiam requerer para ficar no Canadá. Cerca de 50 mil pessoas fizeram-no.

O custo para procurar imigrantes ilegais enorme, com uma patrulha de 16 polícias da RCMP em Toronto, para não mencionar os empregados da imigração, disse ele.

Mas há também um impacto social e económico nestas pessoas. Centenas de crianças não estão a receber educação e os pais estão permanentemente com medo de serem apanhados.

PROFESSORES CANADIANOS ENCANTADOS COM OS AÇORES

Realizou-se com grande êxito a visita aos Açores de 19 professores da escola pública (primária e secundária) na semana de 20 a 27 de Março.

O objectivo da viagem era a familiarização destes com o sistema escolar português e a observação das diferenças culturais entre a sociedade canadiana e a dos Açores, da qual cerca de 70 por cento dos portugueses aqui radicados têm a sua origem. O redactor deste jornal, João Medeiros, foi indicado para estabelecer contactos e apresentar as autoridades escolares portuguesas à comitiva canadiana.

O programa desenrolou-se no espaço de uma semana, três dias na ilha de S. Miguel e os restantes na ilha Terceira.

Em S. Miguel os professores canadianos tiveram oportunidade de dialogar com os seus colegas portugueses e de visitar o museu regional de Ponta Delgada, duas escolas primárias (Mãe de Deus, em Ponta Delgada e Ribeira Seca da Vila Franca assim como o Liceu Antero de Quental, a Escola Industrial e o Ins-

tituto Universitário dos Açores.

Além disso, os professores aproveitaram para dar um passeio por uma secção da Ilha pelo trajecto de Ribeira Grande, Furnas e Lagoa do Fogo. Na Terceira, os professores foram recebidos oficialmente pelo secretário regional de Educação e Cultura, Dr. Reis Leite, e pelo Dr. Jorge Forjaz, visitando no dia seguinte, o Museu Regional, as escolas primárias Infante D. Henrique, e a da freguesia da Ribeirinha, a Escola Técnica e o Liceu. Aproveitaram também a oportunidade para dar a volta à ilha e confraternizar com os seus colegas portugueses que os receberam amavelmente.

Esta visita de intercâmbio cultural foi organizada por uma comissão em que participaram elementos da Direcção Escolar de Toronto, representantes das Federações de professores de Ensino Elementar e Secundário, e representantes do jornal Comunidade. A imprensa local e a televisão referiram-se ao acontecimento e a Rádio do Canadá entrevistou um representante do grupo dos professores.

Professores por quotas?

Numa notícia aparecida no Toronto Star a 7 de Março, Doug Barr e Duncan Green, dirigentes da Direcção Escolar de Toronto, expressam receio de alguns grupos minoritários exijam um sistema de quotas na colocação de professores atendendo ao número dos diversos grupos étnicos. Ambos concordaram que um sistema de quotas seria inaceitável para a direcção de Toronto.

Presentemente, o sistema escolar de Toronto tem 93.000 alunos, dos quais cerca de 50 por cento não têm nem o inglês ou francês como primeira língua. Todavia os 5.500 professores dão na sua maioria de origem Anglo-Saxónica, embora a Direcção não apresente estatísticas sobre a origem dos professores. Em 1953 havia apenas 1.000 estudantes cuja língua não era inglês ou francês, mas este número aumentou hoje mais de 40.000. Presentemente que nos conste, a Direcção Escolar separada conta pelo menos com 7 professores que falam português e a Direcção Escolar de Toronto apenas 1.



Esta aula na escola de St. Lucy's e para ajudar os alunos que tem alguma dificuldade em Inglês. Falamos com os alunos e o professor desta classe: Da esquerda para a direita: João Medeiros (COMUNIDADE), Peter Lospinuso, Silvana Buda, Helen Cordeiro, Elizabeth Martins, Joe Moniz, Tony Costa, Joe da Costa, Joe Palanika (professor) Pina Cioffi e Nancy Buglione. VEJA PÁGINA 14

DESEMPREGO NO CANADÁ.

OTTAWA- O Canadá tem presentemente 932.000 pessoas à procura de trabalho. É a primeira vez na história que o total de desempregados ultrapassa os 900.000.

As estatísticas do Canadá disseram que o número que se refere a Fevereiro subiu cerca de 43.000 em relação à época do ano a percentagem de desemprego é de 7,9%---A maior desde o receso de 1958.

CONTINUA NA PAGINA 5

Ria...

-Olha lá rapaz, não posso ver isto. Uma mosca na sopa!

O criado...

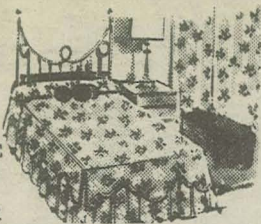
-Não podem suportar o calor, sabe V.Ex.cia? Irem ferver, ao lume, é que as mata, coitadinhas!

THIRD CLASS MAIL

PORTUGUESE COMMUNITY NEWSPAPER 931 COLLEGE ST. TORONTO

Nova Casa de Móveis

TEMOS O PRAZER DE COMUNICAR À COMUNIDADE PORTUGUESA QUE ABRIMOS ESTA NOVA LOJA DE MOBÍLIAS PARA MELHOR SERVIR OS PORTUGUESES. Manuel Calhau e Evaristo Resendes



BLOOR WAREHOUSE Furniture & Appliances

1222 BLOOR ST. W. (EM FRENTE DA BROCK)



AS MELHORES MARCAS DE MOBÍLIAS E ELECTRODOMÉSTICOS.

533 - 3902

Cabral Home Centre

TINTAS PARÁ, GLIDDEN

LUSTRES, VIDROS, ESPELHOS E FERRAMENTAS ELÉCTRICAS



DUAS CASAS PARA O MELHOR SERVIR:

415 COLLEGE STREET

368-6332

368-0803

BATHURST & COLLEGE

1195 DUNDAS STREET W.

535-2106

DUNDAS & OSSINGTON

364-3664

270-8747

Bus.

Res.



DIAS AUTO BODY

Profissional bate-chapa incluindo pintura

A primeira casa portuguesa em Toronto

Proprietario:

Correia Dias

68 PORTLAND ST. Toronto

Ajuda as famílias italianas com atrasados mentais

Foi criado um novo projecto "Associação dos Serviços às Famílias" da cidade de Toronto (Family Services Association) para ajudar famílias Italianas a tratar com atrasados mentais.

Este programa comunitário Italiano feito em cooperação com o COSTI, o Centro de Educação dos Imigrantes Italianos, a Associação de Toronto para os atrasados mentais e Surrey Place Centre para pessoas com deficiências, existe para ajudar a pôr os pais imigrantes a par dos Serviços à disposição deles e acabar com histórias acerca do atraso mental das pessoas.

"A barreira da língua tem mantido os pais Italianos isolados da Sociedade Canadiana", disse Bruno Scorsone, o co-ordenador do programa.

Eles simplesmente não conhecem os serviços existentes que lhes facilitam muito a vida. Existem também o aspecto da cultura. Os pais são muito protectivos e muitas vezes mantêm a criança atrasada mental, em casa o dia todo, disse ele.

Isto é devido a os pais Italianos serem muito sensíveis acerca das suas infelicidades e se sentirem postos de lado pelos seus amigos e familiares devido à criança atrasada mental que têm em casa.

"Os seus familiares não os ajudam. Eles encontram-se isolados não só da comunidade em geral mas também do seu próprio grupo étnico" disse ele.

O projecto visa formar pequenos grupos de pais que tenham filhos atrasados mentais por toda a cidade de Toronto, os quais se juntam em suas casas para discutir os seus problemas, partilhar as suas ansiedades e tomar conhecimento de programas para

Ensino em Portugal

Este artigo não tem a pretensão de apresentar uma história completa do Ensino em Portugal, mas apenas dar uma pequena ideia de como se tem desenvolvido o ensino na nossa Pátria nos últimos anos.

ÉPOCA SALAZARISTA

O Ensino em Portugal nos 48 anos do governo de Salazar teve pouco desenvolvimento e tendia a favorecer uma minoria que podia pagar a sua educação. Para ter uma ideia do que acima fica dito, basta dizer que ainda no ano 1960 a taxa de analfabetos na população acima de 10 anos era de 33.1 por cento. Ora do total de analfabetos 68 pertencia ao sector agrícola, o que demonstra o atraso dos camponeses nas suas técnicas da lavoura. Houve mesmo um regresso promovido pelo regime de Salazar em relação à política de ensino estabelecida pelos primeiros governos Republicanos. Assim, o ensino infantil (dos 3 aos 6 anos) que fora introduzido pela República em 1911, foi extinto como ensino oficial em 1928 por uma série de medidas do chamado "Estado Novo" e a instrução primária foi reduzida às três primeiras classes. Em 1966-67 o ensino infantil apenas abrangia 11.300 crianças em estabelecimentos particulares, concentrados, na sua maior parte, em Lisboa e no Porto e de preços só acessíveis aos mais ricos.

Até 1967, o ensino primário obrigatório, iniciado aos 7 anos, abrangia apenas a quarta classe, enquanto a maior parte dos países europeus já oferecia 8 anos de escola obrigatória. Só naquele ano foi instituído o Ensino Primário Complementar ou seja a 5ª e a 6ª classes e o Ciclo Preparatório do Ensino Secundário (não gratuito) em alternativa à 5ª e 6ª classes.

Por seu lado o ensino liceal e técnico não era nem obrigatório nem gratuito e portanto os filhos das classes mais pobres raramente tinham a oportunidade de continuar os estudos, como bem documenta a seguinte estatística: Em 1962, cerca de 71 por cento das

Caetano houve uma certa dinamização do ensino e esboço de uma reforma do ensino que não chegou a desenvolver-se. Estes últimos anos foram caracterizados por uma crescente agitação universitária devido à intervenção policial e prisão de muitos estudantes.

Uma das primeiras medidas tomadas para efectuar a reforma da educação em Portugal após a queda do regime salazarista foi a eliminação das estruturas autoritárias e a criação de órgãos de gestão democrática, tais como a Assembleia da Escola, o Conselho Directivo e o Conselho Pedagógico. Estes órgãos passaram a ser eleitos entre os alunos, professores e trabalhadores administrativos.

Já em 1974 é introduzido o Serviço Cívico obrigatório (ou ano vestibular) que tinha como objectivo dar ao estudante uma experiência de trabalho útil ao mesmo tempo uma orientação pedagógica. A prática deste serviço era condição requerida para o poder entrar na Universidade.

Um ano depois em Agosto de 1975, é abolido o exame de Aptidão que até então era requerido para o aluno dar entrada na Universidade.

Em todos os ramos do ensino são introduzidos cursos e novos livros pedagógicos, dando-se maior ênfase à relação do ensino com a vida prática, os problemas reais da região ou do país.

A reforma do ensino secundário é introduzida em 1975-76, sendo os primeiros 3 anos preenchidos com materiais de carácter geral, abolindo-se a distinção entre os estudos técnicos e académicos. Até 1975 as crianças deviam optar pelo liceu ou pelas escolas técnicas que queriam frequentar numa idade muito prematura.

Dá-se também uma descentralização do ensino a nível universitário, criando-se mais universidades em pontos do País mais isolados. Além das universidades já existentes em Lisboa, Porto e Coimbra, c



crianças portuguesas (90.000, num total de 134.000) não continuaram os seus estudos para além do ensino primário. Em 1970 ainda não havia escolas secundárias públicas em 57 por cento, ou seja mais de metade dos distritos urbanos e rurais de Portugal continental, sobretudo no interior.

Em relação ao ensino universitário ainda se acentuava mais a tendência para privilegiar os filhos de pais com posses económicas. Os filhos dos trabalhadores que constituíam 74 por cento da população activa do país em 1964, formavam apenas 4,2 por cento do total de estudantes universitários, segundo os dados revelados por um inquérito efectuado pela juventude Universitária Católica. Por outro lado, os filhos de industriais, comerciantes e patrões agrícolas, que correspondiam só a 11 por cento da população, atingiam 21 por cento, os filhos dos funcionários públicos 16 por cento e os de pais que exerciam uma profissão liberal, 12 por cento do total.

Alguns críticos são de opinião que um dos motivos do pouco desenvolvimento e extensão do ensino em Portugal estava relacionado com a tendência do regime em manter o povo na ignorância temendo portanto, uma abertura generalizada à educação e cultura do povo.

Depois da tomada ao poder pelo professor Marcello

os atrasados mentais na cidade de Toronto.

"Básicamente os pais terão uma oportunidade para aprender mais acerca das necessidades dos seus filhos", disse Scorsone. "Muitas vezes eles não fazem a mínima ideia de que a criança, apesar de ser atrasada mental também tem as mesmas necessidades que as outras.

Eles também devem compreender as limitações da criança para que não se zanguem quando não obtêm os resultados que esperavam no treino dos filhos. O factor de culpa é bastante evidente, disse ele. "Muito frequentemente os pais pensam que a culpa de os filhos serem atrasados mentais é sempre da mãe, o que é falso".

Espera-se que este programa encoraje os pais a trazerem os filhos atrasados mentais para o convívio com as pessoas normais.

"Nós pretendemos mostrar-lhes outros atrasados mentais que aprenderam a trabalhar em certas pro-

se a Universidade do Minho, os Institutos Universitários dos Açores e da Madeira, assim como novas universidades, estando já planeada a Universidade Aberta que utilizará meios de comunicação social para atingir o ensino universitário a escala nacional.

Todavia, apesar das mudanças e reformas na educação, a partir do 25 de Abril de 1974, o ensino em Portugal continua em crise, com carências de professores, pouco bem treinados, ausência do ensino infantil, e de condições escolares suficientes.

A gestão democrática tem também sido alvo de críticas e danças por parte do actual Ministro da Educação, António Cardia, cujos decretos levantaram grandes protestos e ocasionaram greves entre os 80.000 estudantes, professores e trabalhadores administrativos das Universidades do Porto, Coimbra e Lisboa. Segundo estes o decreto 781-A/76 foi introduzido sem consulta às universidades. Além disso, estes questionam-se que embora a Assembleia da Escola, o Conselho Pedagógico sejam mantidos, foram todavia esvaziados de qualquer papel relevante. Os poderes efectivos passaram para o Conselho Científico constituído apenas pelos professores catedráticos, extracurriculares, e auxiliares, sem qualquer participação dos estudantes.

João Medeiros

fissões a fazer muito mais do que antes se pensava possível com os atrasados mentais", disse Scorsone.

"Até agora a maior parte das pessoas que têm filhos atrasados mentais apenas os levam ao médico de família. Normalmente os médicos de família não sabem o suficiente acerca do aspecto social dos atrasados mentais. Muitas vezes os médicos também não têm tempo para tratar do complexo de culpa que reina na família."

O projecto da Associação dos Serviços de Família será provavelmente seguido por programas semelhantes dirigidos aos Portugueses, Gregos Sul Americanos e outros grupos imigrantes, disse Scorsone.

"Uma vez que este projecto seja conhecido pelo público, as pessoas começarão a sair do mundo fechado em que vivem.

Há muita coisa a fazer por eles."

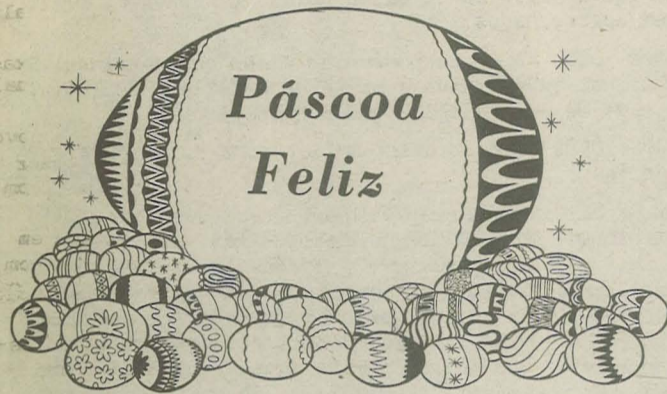
Artigo de Joe Serge, Toronto STAR,

COMUNIDADE

931 College Street
Toronto, Ontario

Director *Domingos Marques*
Redactor *João Medeiros*
Publicidade *Esmeralda Sousa*
Layout e Fotografia *Gil Prioste*
Circulação *João Faria*

Colaboraram nesta edição *Almiro Fonseca, Jose Oliveira, Armenio Simoes, Maria Serrano, Jose Goncalves.*

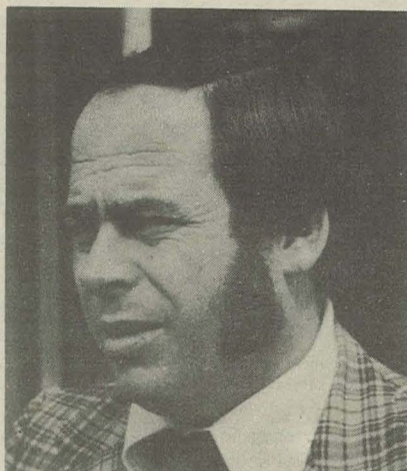


DIGA LÁ!



Por: João Faria & Gil Prioste

Que pensa da desvalorização do escudo?

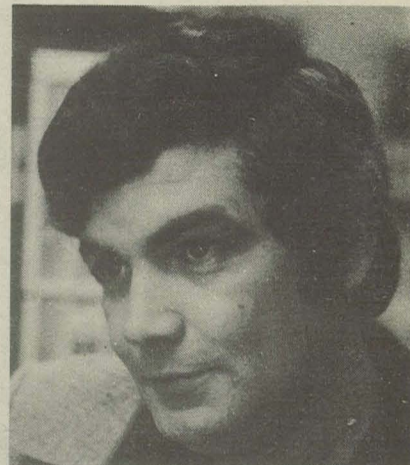


PEDRO GIL
SALESMAN

- O que pensa da desvalorização do escudo?
- Acho que foi uma coisa má.
- Porquê?
- Deu um sentido de insegurança à economia portuguesa.
- E quem tem interesses em Portugal ou pensa ir lá ou para lá?
- Para esses é bom porque podem trocar um dolar por 36\$00 ou 38\$00.

- Penso que para Portugal significa um baixo preço nos produtos exportados e um preço mais elevado nos produtos importados. Como a importação portuguesa é mais elevada do que a exportação acho que será um mal para a economia portuguesa.
- Outro aspecto: e para os portugueses que vivem no Canadá?
- É melhor. Usando dolares temos maior capacidade de compra.

JOANA VIEIRA
ESTUDANTE DE MEDICINA



FERNANDO FARIA
AGENTE DO REAL STATE

- O que pensa da descida do escudo?
- Para mim não me afecta muito. Já estou aqui há dezasseis anos e não penso voltar a Portugal.

CORRESPONDÊNCIA



Ex^{mo} Sr. Director.

Venho com esta carta agradecer-lhe o envio dos dois cheques no valor de vinte cinco dólares que muito jeito me fizeram.

As minhas dificuldades continuam e não vejo maneira de as poder resolver.

Conforme o seu prometimento na divulgação do meu caso no vosso jornal. Eu aproveito para lhe continuar a agradecer tal atitude, pois no momento presente a minha vida é uma autêntica aflicção.

Sem, outro assunto no momento presente, agradece muito o reconhecido.

MANUEL CARVALHO

de em praticar esta língua.

Antes de mais nada, gostaria de ser assinante do Comunidade, de que tenho o máximo respeito como jornal informativo sobre não só a comunidade portuguesa, mas também sobre as relações (sempre crescentes) entre os portugueses e a realidade mais ampla (para usar palavra à lá Trudeau).

Para mim, pessoalmente, conhecer mesmo ligeiramente o mundo "canaguês" significa uma realidade nova "ampla" e desejo, através da leitura do seu jornal, aprofundar este conhecimento.

Além disso, lembro-me que você me disse que gostava de qualquer ajuda no campo do inglês fazendo parte da famosíssima e estimabilíssima universidade de York, isto acredita-se com muita dificuldade, eu gostaria de oferecer qualquer ajuda, se Comunidade ainda a quizer.

IAN MARTIN

EDITORIAL



Bruxaria: nova religião entre os portugueses?

É chocante e causa repulsa o facto de algumas oportunistas aproveitarem a credibilidade das nossas gentes para fazerem negócios de bruxaria. Ao ler um jornal da comunidade portuguesa de Toronto, encontrei só numa página 9 anúncios de bruxas. Isto é prova que a bruxaria está a aumentar dentro da nossa comunidade pelo que se tem que tomar providência.

Enquanto que outras comunidades se preocupam em aumentar o número de médicos, psicólogos e psiquiatras para tratarem das enfermidades que as afligem, é triste e desolador ver que a nossa está a aumentar o número de bruxas. Será que isto é uma nova forma de religião? Ou não saberão as pessoas que até são religiosas e que frequentam estas bruxas (ou psicólogas como elas se denominam) que isto é contra a religião crista.

Parece que a creacibilidade e ingenuidade do povo português sempre foi negócio fácil para esta gente. É tempo de se fazer qualquer coisa para acabar com isto. É tempo para que certos órgãos de informação (responsáveis em certa medida pelo alastramento de tal actividade) tomem consciência de que estão a prejudicar o povo que os suporta financeiramente e façam algum esforço mesmo com pequenos sacrifícios financeiros, para acabar com a bruxaria entre a nossa comunidade de Toronto.

ANUNCIE NO COMUNIDADE

MOEDA COMEMORATIVA DO 25 DE ABRIL

.. Comunicuem vossos balcões no estrangeiro que poderão aceitar inscrições de imigrantes para a moeda Comemorativa do 25 de Abril elaborando uma lista de todos os pedidos da qual conste necessariamente: Nome completo, morada, numero do bilhete de identidade ou passaporte (data e local de emissão e quantidade de moeda pedida (máximo 3 colecções). A inscrição nesta lista deverá terminar em 31 de Março enviada às agencias directamente ao banco de Portugal sede imediatamente a seguir...

- A) Levantamento moedas feito sede ou agência e distritais do Banco de Portugal pelo próprio emigrante quando vier de férias ou seu mandatário munido carta ou procuração.
 - B) Não em necessário já dinheiro serem pago tudo na altura do levantamento.
 - C) Maximo 3 moedas de 250 escudos mais 3 moedas de 100 escudos (valor facial)
 - D) Lista com nomes de interessados pode vir por TEL TELEX para a sede pois obtemos autorizacao do BP para protelar prazo.
- Atencao terao que vir elementos pedidos no TELEX do BP.
- Algo daI/
AS INSCRICOES PODEM SER FEITAS NO BANCO FONSECAS E BOURNAY 390 COLLEGE STREET TELEPHONE 934-5043 ou 924-6475.

Carros de Emigrantes

IMPORTAÇÃO DE CARROS DE MATRÍCULA ESTRANGEIRA PERTENCENTES A EMIGRANTES PORTUGUESES

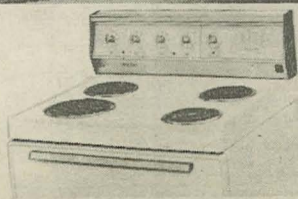
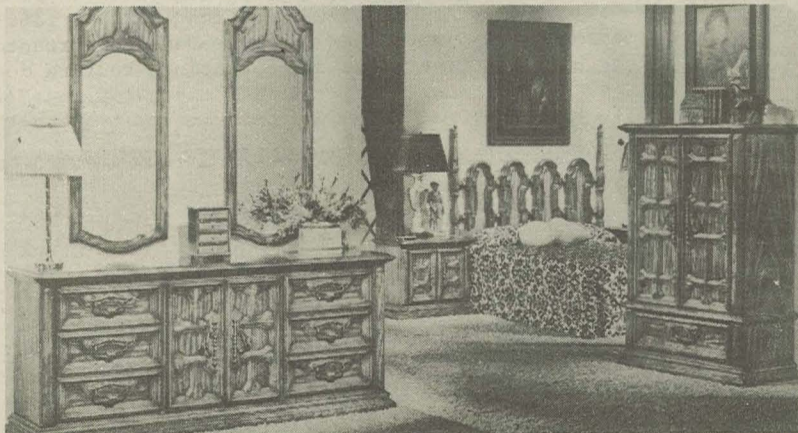
Como ponto prévio da reunião de 9 de Novembro de 1976, o Conselho de Ministros deliberou que emigrantes regressados a Portugal possuidores de carros de matrícula estrangeira, deverão expor a sua situação ao Ministro das Finanças que as resolverá caso a caso, a fim de evitar a apreensão das viaturas e obstar as múltiplas possibilidades de fraude por ser impossível recorrer à averiguação prévia da titularidade das viaturas.

Nota da Redacção

A edição especial de vinte páginas e a distribuição de 10 mil copias gratuitas do Comunidade deve-se ao facto de termos muita informação e ao mesmo tempo apoio dos comerciantes portugueses. Temos a certeza que a necessidade de informação existente na comunidade e os interesses dos comerciantes portugueses serão bem servidos se tivermos o apoio de todos.

Devido à falta de colaboração dos proprietários de alguns restaurantes que contactamos, não nos foi possível publicar a reportagem dos restaurantes como era nossa intenção.

VIEIRA FURNITURE & APPLIANCES



DUNDAS ST. W.
Toronto Ontario
M6K 1T5

533-4810

LÍNGUA PORTUGUESA NO LICEU EM TORONTO



Um dos liceus mais antigos de Toronto, e situado no centro da Comunidade Portuguesa é Harbord Collegiate. O nosso jornal contactou quatro jovens estudantes do grau 12 e 11 que frequentam o grau 12 de Português, disciplina oferecida neste Liceu desde há alguns anos atrás.

COMUNIDADE- Seria interessante começar por saber porque é que escolheram a Harbord para os vossos estudos secundários?

ANABELA- Depois do liceu, quero frequentar a universidade. No grau VIII fui falar com os meus professores e eles disseram-me que, se era essa a minha ideia, seria melhor ir para a Harbord. Eles sugeriram a Harbord porque lá preparam os alunos bem para a universidade.

JOSÉ- No ano passado estive numa escola para Novos Canadianos a aprender o inglês. Como estava interessado em continuar a minha educação a nível Universitário, os professores de lá sugeriram-me três escolas, entre as quais estava a Harbord. Entretanto também soube que a Harbord tinha aulas de Português. Escolhi a Harbord porque estava mais perto e porque também queria tirar português.

COMUNIDADE- O José já tem alguma ideia do que quer estudar na Universidade?

JOSÉ- Ciências Económicas. No fim do quinto ano em Portugal fiz uns testes psicotécnicos para ajudarem a escolher uma profissão. Os meus interesses inclinaram-se para Economia.

COMUNIDADE- Acham que a língua portuguesa tem interesse como uma disciplina académica?

FILOMENA- O português é uma língua falada por muita gente. E, como eu já disse, estudo o português porque quero saber melhor a minha língua e também gosto da literatura em geral.

JOSÉ- Eu tenho a impressão que o português ainda virá a ser mais útil do que o próprio francês. Basta repararmos na distribuição das comunidades portuguesas no mundo. É uma grande extensão com a cultura e língua portuguesa. Portanto é muito possível que o português seja uma língua que venha a aumentar muito.

COMUNIDADE- Que pensam da crítica a que o sistema de educação no Ontário tem sido sujeito, pelo facto de os alunos não estarem preparados nas matérias básicas e língua inglesa?

JOSÉ- Tenho a impressão que é preciso ir-se para o sistema que havia em Portugal. Duas disciplinas obrigatórias, ou seja português e matemática. Há alunos que a partir do grau X nunca mais pegaram num livro de matemática. Há várias coisas na matemática que são importantes. É preciso também o inglês como disciplina obrigatória porque até já notei em jornais vários erros gramaticais. Penso que todos os que nasceram nesta terra deviam escrever correctamente o inglês. Devia haver um livro único e programa para toda a província do Ontário, para evitar problemas universitários.

COMUNIDADE: Quantos graus de Português são ensinados na Harbord?

FILOMENA- Neste momento há 3 graus: XI, XII e XIII

COMUNIDADE- Que aprenderam durante este ano?

ANABELA- Tentamos principalmente desenvolver o nosso vocabulário, estudamos gramática e literatura portuguesa.

COMUNIDADE- Que autores portugueses?

JOSÉ- Demos três trechos de Camilo Castelo Branco, começamos a ler "Uma Família Inglesa" de Julio Dinis e a poesia de Cesário Verde.

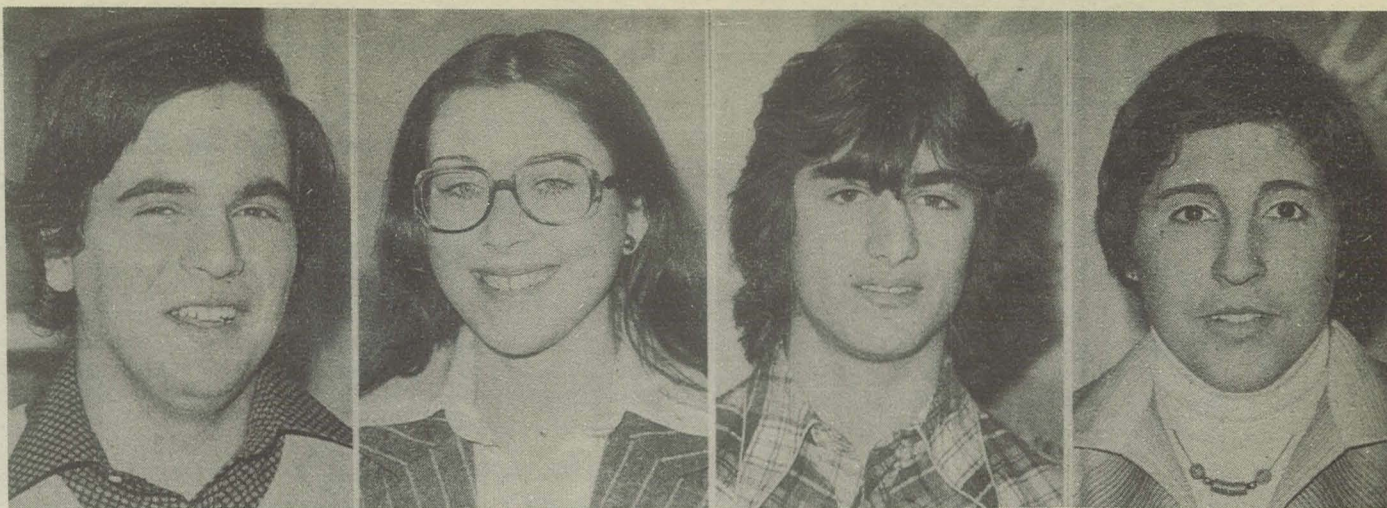
FILOMENA- Também quero acrescentar que no Natal, com a ajuda da nossa professora fizemos um coro. Esse coro cantou depois nas assembleias da escola.

COMUNIDADE- O que pensam do nível do grau XII de Português na Harbord?

JOSÉ- O Português na Harbord é uma disciplina académica, portanto está aberta a qualquer aluno que deseja tirar essa disciplina. Não se pode comparar no entanto, o grau XI, XII, ou XIII ao antigo quinto sexto ou sétimo anos. É uma língua como o Francês ou Alemão, ensinado num sistema de ensino de um país estrangeiro.

COMUNIDADE: Quantos alunos de origem portuguesa há na Harbord e no grau XII?

ARMÊNIO- Se a memória não me traiço, há cerca de



Jose Oliveira

Anabela Mendonça

Armeño Simões

Filomena Carvalho

150 alunos de origem portuguesa e na nossa aula cerca de 25.

Comunidade- Porque não há mais jovens na nossa comunidade com interesse em entrar na Universidade?

JOSÉ- Eu tenho a impressão que isto é o mal da Comunidade...

COMUNIDADE- Da Comunidade?

JOSÉ- Os pais portugueses em geral não encorajam os filhos a estudar. O que eles esperam dos filhos e que terminem o grau XII e vão trabalhar.

COMUNIDADE- Não haverá muitas vezes a necessidade económica de ajudar os pais a pagar a casa, etc?

FILOMENA- Há pais nessas condições, mas eu acho que eles devem ajudar os filhos a estudar. Assim como o meu pai diz. Ele comprou uma casa há pouco tempo. É ele e a minha mãe a trabalhar e somos sete a comer. Ele diz: estudar para no futuro teres uma vida melhor que nós tivemos. Estuda o mais que puderes, para que não te aconteça como nós que todas as manhãs temos que ir para a fábrica, picar o cartão e começar a trabalhar. Estuda para que te possas defender bem neste país.

ANABELA- Muitos pais pensam que na Universidade terão de pagar tudo sózinhos. Ora o governo ajuda aqueles que não puderem pagar.



JOSÉ- Eu tenho a impressão que a maior dificuldade na comunidade portuguesa é que a comunidade não está esclarecida sobre o sistema educacional do Ontário e sobre todas as hipóteses que existem.

COMUNIDADE- Portanto há falta de informação?

JOSÉ- Por exemplo, na escola deram-nos ao princípio do ano um livro para se ler com muita informação sobre o sistema educacional do Ontário. Eu aposto que mais de 60% dos alunos puseram o livro de parte e não se preocuparam em lê-lo.

COMUNIDADE- Em que estado está o plano de remodelação do edifício da Harbord? Este jornal anunciou n'opassado que os alunos da Harbord iam ter uma escola nova. Como está a situação.

FILOMENA- O Ministro da Educação do Ontário aprovou o orçamento da construção da escola. Em Janeiro de 1978 vamos passar para "portables" e vão começar a construir a escola.

JOSÉ- A nossa escola já precisava de remodelações há muito tempo. Por exemplo o ginásio é muito pequeno. Em comparação com outras escolas as instalações do ginásio são péssimas. Os laboratórios não estão apetrechados como deviam estar.

PORTUGUESE BUSINESS PROMOTIONS LTD.

Agência de Contabilidade e Publicidade
Bookkeeping Services

Telef. 531-5688

Jaime Monteiro

629 Dufferin St. (at Dundas)
Toronto, Ontario M6K 2B2

COMUNIDADE- Isso vem refutar uma ideia que existe de que a maior parte das escolas no Canadá estão bem apetrechados.

JOSÉ- Não, não. Eu posso-lhe dizer que no Liceu Nacional onde estive a parte de química e zoologia estava melhor equipada que a Harbord.

COMUNIDADE- Querem dizer mais alguma coisa para terminar?

JOSÉ- Os jovens de origem portuguesa que agora estão nos Liceus do Ontário precisam de ter português, porque se eles esquecerem a língua, os filhos deles nunca mais falarão português. Se eles deixarem esta oportunidade tenho a impressão que a cultura portuguesa de um momento para o outro perde-se porque é absorvida por outras que há aqui. O Canadá é um país multicultural. Portanto se os portugueses não batem com o pé firme para terem certas regalias, daqui a 10 anos o português acabou...

FILOMENA- Os pais deviam encorajar os filhos a aprender a falar português. Muitos amigos meus têm a mania que o português só era preciso em Portugal agora só é preciso o inglês. O conhecimento da língua dos nossos pais é muito importante.

ANABELA- A Filomena diz que muitos portugueses vieram para aqui novos ou nasceram aqui e pensam

que a língua portuguesa é uma coisa do passado e portanto agora só o inglês é que é preciso. Por causa disso há muitos problemas entre os pais e os filhos porque não podem comunicar os seus problemas. Se eles aprendessem português, aprenderiam não só a língua mas também a cultura. Talvez assim já pudessem comunicar melhor com os pais, e compreendê-los nas suas atitudes com eles.

ARMÊNIO- Os estudantes portugueses precisam de se encontrar e organizar. Devia haver mais contactos entre os vários liceus. Clubes como o First Portuguese deviam tornar-se centros onde os estudantes se pudessem encontrar como aliás alguns já o fazem.

O jornal **COMUNIDADE** põe as suas páginas à disposição de todos os estudantes para iniciativas que possam ajudar a comunidade portuguesa a desenvolver-se e organizar-se. Obrigado pela vossa cooperação.

EUROAMERICAN BANQUET SERVICES

COMPLETO SERVIÇO DE CASAMENTOS, ANIVERSÁRIOS E BAPTIZADOS

PROPRIETÁRIOS
TONY DUARTE E JULIE MOTA

1536 DUNDAS ST. W. M6K 1T8
TORONTO, ONT.

OFFICE 536-6165 RES. 532-0834

Manhã na Augusta



Era uma destas manhãs esplendorosas que inesperadamente Marco nos ofereceu, depois dum rigoroso e desgastante Inverno que quase nos matou. Tempo para sair de casa, tempo para trocar a roupa de esquimó por outra mais leve, tempo para deambular a sentir o sol e a brisa, tempo para sentir-se vivo. Acho que tinha toda a razão o meu amigo Fernando pessoa ao dizer que só para sentir passar o vento valia a pena ter nascido. Tempo de optimismo ao fim e ao cabo.

Aproveitei, vezeiro como sou em usufruir as carícias que a natureza nos dá, andar assim um pouco à deriva por estas paragens onde a nossa gente vive. Acreditem que me sentia quase na minha ilha encantada, de sol e mar, com igual gente e hoje quase com o mesmo clima, tirando a poluição que existe mesmo que não se sinta numa manhã de sol.

Entretanto, o homem vinha em sentido inverso. Se fosse na minha ilha eu diria que todo o caminho era seu. Aqui nem os bêbados se podem dar ao luxo de terem a rua toda. Digamos pois que o meu amigo bêbado tomava o passeio todo.

O aspecto era o normal de quem bebeu muito e se esqueceu de tudo; face magra e macilenta, nariz notavelmente avermelhado, barba de alguns dias, ar de tragédia (pois que há bebados trágicos e bebados alegres) e sobretudo passo tão incerto que a qualquer momento poderia cair não fossem os arrimos de casas e vedações.

Ao passar por toda a gente, murmurava algumas palavras quase ininteligíveis. Mal o entendo.

Sô o suficiente para saber que se trata de um compatriota.

Não é que depois disso o universo se me tenha reconstituído sem ideal nem esperança, como dizia o meu amigo Fernando Pessoa (outra vez). Mas uma serie de perguntas e problemas se puseram à minha imaginação-consciência.

Talvez depois do trabalho desgastante, todos os dias igual e pesado, a cerveja ou o vinho feito em casa, forte e rijo, tenha ajudado a esquecer amargura nesta manhã de Março. Ou então o álcool terá servido de falso lenitivo para calar saudades da terra, saudades de amigos, cansaço da vida, falta dolorosa de tudo o que nunca se teve.

Não sei. Convido os meus leitores a alargarem o leque de hipóteses, certos de que quando se bebe demais há uma tentativa de abaixar desgraça.

Penso que o álcoolismo é um dos grandes males que afligem a nossa gente. Depois são lares desfeitos, tragédia a rodos, falta de pão inclusivamente no Canadá, maus tratos de toda a ordem. No meio de tudo, os bêbados e que apanham as pedradas todas.

Não será que esta sociedade, com todos os "liquor controls" e leis, e a grande culpa porque não resolve os problemas básicos das pessoas?

JOÃO FARIA

Desigualdades Regionais

Há uma grande desigualdade entre as regiões de Portugal no aspecto da população, da indústria e da produção nacional, factores que afectam o nível de desenvolvimento de cada região.

Os distritos de Lisboa, e Porto, que apenas representam 6 por cento do território continental, contêm mais de um terço da população e geram cerca de metade do produto interno.

O litoral ou faixa à beira do atlântico, englobando os distritos de Braga, Porto, Aveiro, Coimbra, Leiria, Lisboa, e Setúbal, correspondendo a um quarto da área do continente, conta com dois terços da população, e cria quase quatro quintos do produto interno.

É nesta área que se concentra quase toda a

indústria, que produz nove décimos de toda a industria nacional. Entretanto foram destinados apenas 6,2 milhões de contos para as despesas correntes da Administração local no ano de 1977. Esta quantia contrasta com 109 milhões de contos destinados à administração central do Estado.

O economista Francisco Sarsfield Cabral é de opinião que a recuperação económica exige uma descentralização eficaz controlada pelo planeamento global.

"Não poderá ir longe uma democracia que não comece por ser local".

J.M

Desemprego no Canadá

CONTINUAÇÃO DA PAGINA 1

Políticos da oposição pediram há dias em Ottawa a criação de um programa imediato que proporcione empregos em virtude do alto número de desempregados. Segundo as estatísticas, se todas as pessoas desempregadas procurassem emprego durante o mês de Fevereiro, o número que saiu a público seria superior a um milhão.

O Ministro das Finanças Donald Macdonald, em resposta às críticas que recebeu dos Comuns disse que o desemprego receberia uma "atenção substancial" no orçamento planeado para 31 de Março.

Por sua vez, o Ministro do Manpower, J.S.G. Culler disse aos partidos da oposição que a reacção em pânico não era resposta para a situação uma vez que o emprego estava a aumentar e o governo já tinha tomado providências, com programas de criação de empregos.

O chefe do partido da oposição Joe Clark, chamando ao Sr. Macdonald o arquitecto da política económica que levou o Canadá para a crise de desemprego que agora atravessa, disse que a criação de empregos deveria ser o primeiro objectivo do orçamento do estado.

Edward Broadbent, chefe do NDP disse em Vancouver que tentará novamente fazer um debate de emergência nos Comuns sobre o escândalo do desemprego.

O senhor Broadbent acrescentou ainda que o aspecto mais preocupante era o facto de a maioria dos desempregados pertencerem às camadas jovens da população entre os 15 a 24 anos de idade e que no final do ano escolar esta crise aumentará.

Os Bastardos das Pátrias

POR L. Rodrigues

Um livro sobre os imigrantes no Canadá

À VENDA NA PAPELARIA PHOTONIC

562 College St. Toronto

FAIR DEAL SUPERMARKET



936 Bloor st w

PREÇOS VÁLIDOS DE 2 A 16 DE ABRIL

1/2 VITELA
CORTADA COMO DESEJAR, EMBRULHADA, PRONTA PARA A FREEZER
89¢ É VERDADE **89¢**

PASCOA BOLOS DUNCANHINES
69¢

JUG MILK LEITE EM GARRAFAO
\$ 1.99
CARNE DE VACA PARA GUIJAR
89¢

CHICKIEN WHITE GALINHA BRANCA
59¢

BANANAS
19¢
Limite: 5 lb por cliente.

CHICKEN LEGS PERNAS DE GALINHA
79¢

PRIMO PASTAS ALIMENTICIAS MACARRAO
59¢
2 lb Pacote 5 por cliente.

PORK CHOPS COSTELETAS DE PORCO
1.29

JAVEX
69¢
64 oz

Vai comprar casa? Teste-a

Todo o comprador que estiver à espera de comprar casa perfeita nunca comprará nenhuma. Poucas, senão nenhuma, são perfeitas. Comprar um lar, quer seja uma casa ou apartamento, é sempre um compromisso entre a perfeição que você tem em mente e o que o mercado oferece.

1. LOCALIZAÇÃO

Veja se há à volta escolas, centros comerciais, igrejas, parques ou aquilo que você ache importante. Considere as facilidades de transporte e procure saber se a área está a decair ou se esta em evolução.

2. MEDIDAS

Certifique-se qual o terreno que pertence à casa. Por vezes o terreno que se encontra em frente da sua casa é da Câmara e, em caso de alargamento da rua, você fica sem ele.

3. EXTERIOR

Quando a casa tiver paredes de tijolo, verifique se os mesmos têm falhas ou estão lascadas, porque este problema não pode ser remediado. Argamassa frouxa pode significar um restauro completo em data futura. Rachas em zig-zag na parte de fora com as mesmas rachas no interior indicam que houve uma estabilização em certas partes dos alicerces.

Se a casa tiver as partes laterais de madeira, olhe cuidadosamente e veja se há sinais de decadência à volta do peitoril das janelas e da parte de baixo das portas.

Vestígios de bolhas e despelamento, mesmo se coberto por nova pintura, pode indicar ausência de uma barreira de vapor na parte interior e um problema de pintura perpétuo.

4. ALICERCES

Examine cuidadosamente o "basement" para ver se há sinais de alagamento ou humidade contínua. Um "basement" molhado é um dos problemas mais frustrantes e mais caros que você pode ter em sua casa.

Se o "basement" está acabado uma coisa que lhe pode indicar humidade são manchas de água nas paredes e despelamento da tinta ou levantamento de "tiles".

5. REGULARIZAÇÃO DECADÊNCIA

Um outro problema é a humidade. Examine as travessas do soalho para ver se encontra vestígios de podridão na madeira, ou fungos. Meta um espeto em áreas que pareçam estarem em decadência. Se achar que estas áreas estão moles, é uma indicação de decadência ou de podridão seca, portanto espere consertá-las dentro de pouco tempo.

Procure rachas na parte interior da casa desde o "basement" até ao tecto, porque na maior parte dos casos elas não são visíveis do exterior. Estas rachas indicam um afundamento dos alicerces e por mais que as encham aparecem sempre mais tarde.

6. CANALIZAÇÃO

Quando for ao basement, olhe para os canos da água. Se forem de cobre está bem, no entanto se forem de ferro alvanizado ou até de chumbo pense em substituí-los porque devem estar quase estragados.

Manchas de ferrugem em bacias e banheiras podem indicar tubos de ferro. Abra uma torneira, se a pressão da água for fraca, os tubos estão provavelmente obstruídos com cascos de ferrugem.

7. INSTALAÇÕES ELÉCTRICAS

Olhe para o painel das instalações eléctricas da casa, que se encontra normalmente no basement. Na porta da caixa deve indicar que é uma instalação de 100-ampères. Se for uma instalação de 60-ampères, que era comum há poucos anos atrás, não

tem capacidade de aguentar com muitos eléctricos-domésticos.

Examine os fios eléctricos que passam junto às travessas do basement, se esses estiverem descarregados ou se tiverem isoladores de porcelana, é uma indicação que a instalação antiga pelo que deve ser substituída se pretender aumentar o serviço eléctrico de sua casa.

8. TECTO

Da parte de fora é difícil ver muita coisa acerca do tecto a não ser que possa ver as ripas tortas e velhas. Se subir ao sótão, "attic" e vir manchas de água estas indicam que o telhado está a verter.

9. ISOLAMENTO

Não se preocupe muito se o isolamento do sótão (attic) não estiver em condições. Existe agora um novo tipo de isolamento, o R 30 que lhe custará aproximadamente \$ 200 mas que é conveniente pôr na sua casa para lhe diminuir o custo do aquecimento. No entanto se a casa estiver mal isolada não se esqueça de deduzir estes \$200 do preço da casa, pois terá que os gastar mais tarde.

Se as paredes forem de chapas de madeira ou de tijolo embutido, olhe para o interior da parede tirando a tampa de um dos interruptores eléctricos. Se não vir bem use uma lanterna eléctrica, examine se as paredes estão isoladas e em boas condições.

10. PORTAS E JANELAS

Raras vezes as portas e janelas causam problemas ao dono duma casa. No entanto é frequente os caixilhos estarem torcidos, em decadência ou podres. Contudo este género de problema é fácil de detectar. Veja de baixo do peitoril das janelas na parte de dentro, se encontrar manchas de água, isto indica que há uma infiltração de água para a parede através da janela. Veja também a condição em que se encontra a massa vidraceira que está à volta de cada vidro. Se estiver velha e a despegar-se é sinal de que a janela tem de ser consertada e portanto prepare também esse dinheiro porque o terá de desembolsar.

11. AQUECIMENTO

O sistema de aquecimento e isolamento são duas coisas bastante importantes nos dias que correm, devido ao aumento constante do preço dos combustíveis. Se o sistema de aquecimento for de ar quente, olhe para a área junto do humidificador (onde se põe a água na máquina). Esta é a parte que apanha ferrugem mais rapidamente.

Se for um sistema de aquecimento de água, este deve ter uma bomba. A circulação por gravidade não é eficiente em virtude do custo dos combustíveis. Se a fornalha for das antigas, daquelas que têm canos a sair para todos os lados como se fosse um polvo, pense em deitá-la fora porque não deve funcionar em condições.

LEARNING TO COPE/INFORMACAO UTIL
931 COLLEGE ST. TELE. 535-8616

MENDES FASHIONS



PHONE (416) 534-1315

Fábrica de casacos de cabedal

(UNISEX) e todos os artigos

para homem e senhora.

1173 DUNDAS ST. W.
TORONTO, ONT. M6J 1X3



925-5531



York Real Estate Limited

IDEAL PARA DUAS FAMILIAS

Casa com apenas 10 anos de idade toda em tijolo, 2 cozinhas, 2 casas de banho e garagem.

Para mais informações chame Veneranda Damaso pelo telefone 925-5531.

Venha ter connosco se quiser vender ou comprar casa.

KEN PSILLAS

REAL ESTATE LTD.

REALTOR

596 Bloor St. West

OLIVE E BATHURST

\$7,000 de entrada por esta casa com 7 quartos, 2 cozinhas, 2 casas de banho; cave toda aberta, linha pública e linha privada e garagem. Lote de 28 98.

BUNGALOW

\$20,000 de entrada por este "BUNGALOW" todo em tijolo, separado dos dois lados, com 6 quartos, quarto de banho e cozinha. Ainda apartamento na cave com entrada e "driveway" privados.

FOLLIS E BLOOR

\$5,000 de entrada por esta casa toda em tijolo, separada de um lado, com 6 quartos 2 cozinhas, 2 quartos de banho e cave toda aberta. Lote de 21 105.

Para mais informações chame João Reis

532-1135



GRAND CANADA REALTY LTD

580 COLLEGE STREET,
TORONTO, ONTARIO M6G 1B3
PHONE 534-8833

TEM O PRAZER DE APRESENTAR OS SEUS NOVOS COLABORADORES

Joseph Tseu e
Manuel Marques

Estamos prontos a ajudar.
CHAME QUALQUER DOS SEGUINTE AGENTES:

C. Calaf, A. Lopes,
G. Lage, A. Duarte,
B. Neves, L. Carrusca e
A. Martins.

As nossas secretarias são portuguesas: E. Coelho,
F. Ferreira e G. Pirita.



Joseph Tseu



Manuel Marques

UMA PASCOA FELIZ



FERNANDO DIAS COSTA, B.A., L.L.B.

BARRISTER AND SOLICITOR

E

JOSEPH FRIED, B.A., L.L.B.

BARRISTER AND SOLICITOR

ADVOGADOS E NOTÁRIOS

TEM O PRAZER DE COMUNICAR QUE FORMARAM UMA SOCIEDADE A FIM DE EXERCER ADVOCACIA, SOB O NOME DA FIRMA:

FRIED & COSTA
Barristers & Solicitor

1217 Dundas Street West Toronto, M6J 1X3

Telephone 536-1151



REAL ESTATE LTD.

790 COLLEGE STREET, TEL. 534-8807

mesmo ao lado da Agencia Santa Cruz

Para compra e venda de propriedades chame qualquer um dos nossos creditados vendedores.

UMA PASCOA FELIZ

Tel
534-8807

CLASSIFICADOS

PRECISAMOS

Agente de língua portuguesa para representar uma das mais antigas e maiores casas de flores de TORONTO.
Fundada em 1917.
Telefone - Chuch Snow - 929-3118.



VICTORY FLORISTS
280 COLLEGE STREET
TORONTO, ONTARIO, CANADA

Precisa-se

Investigador/a para trabalhar numa companhia de investigação em part ou full-time. Tem que ter mais de 21 anos e ser fluente em português e inglês. Willing to train. Telefone para 638-2334.

Full ou Part-time

Precisamos pessoas com alguns conhecimentos de inglês para trabalhar part-time ou full-time. Se está interessada telefone para 275-1889.

PRECISA-SE

A nossa firma precisa de 1 ferreiro e 2 mecânicos (mesmo que não tenham licença de mecânico), para trabalhar na área de Scarborough. É necessário terem alguma experiência. Chame pelo telefone 698-3636.

Vendem-se

APARTAMENTOS CONDOMINION com 3 espaçosos quartos de dormir, elegante decoração e uma vista dum campo de Golfe. Merece ser visto. Venda privada, \$43.500.00. Telefone à noite para 429-6646.

Vende-se

Negócio de raspar e envernizar soalhos. Cinco "sanding machines" e um "truck". Chame 787-3681

Arrenda-se

Na área da Bathurst e King St. Arrenda-se casa com 4 quartos de dormir. \$300.00 por mês. Chame pelo telefone 483-1770

Venda Privada

Vende-se 1 apartamento na area da Davempot e Christie. Chame durante todo o dia para 638-1203.

Venda Privada

Dovercourt Rd. e Dundas
Casa toda em tijolo, tres andares, 5 quartos cozinha espaçosa. Preço: \$55,000 pelo telefone 783-7231.



\$5.000 DE ENTRADA.

537-1227

DUNDAS E DUFFERIN

Casa toda em tijolo, isolada dum lado com 6 divisões, 2 cozinhas, 2 casas de banho, cave toda aberta, vende-se por motivo de retirada. Para mais informações. Contacte Jose Ganhão pelo telefone 537-1227.



1590 DUNDAS STREET WEST
TORONTO, ONTARIO
M6K 1T8

IMPERIAL REAL ESTATE LTD. REALTOR

COMPRAR OU VENDER CASA?

CHAME LAMARTINE SILVA OU DEO MEDEIROS

1348 Dundas st. W. Toronto, Ontario.

Semana da Educação em Toronto

Algumas das classes das Escolas de Toronto irão ao Toronto Dominion Centre no próximo mês para darem as suas aulas em público.

As aulas terão lugar na sala de espera (lobby) do edifício do Toronto Dominion Bank, na King St. west para que o público possa ver o que é ensinado nas escolas de Toronto.

Estas explicações em público serão um dos muitos acontecimentos apresentados pelo Board of Education de Toronto durante a SEMANA DA EDUCAÇÃO de Abril até 20 de Abril deste ano.

Outras actividades em outros centros da Baixa da Cidade incluirão exposições de bandas, coros, orquestras, uma exibição de artes, uma aula de Educação Física, danças, étnicas, demonstrações de muitos aspectos académicos regulares, programas técnicos e de vocação.

Estes programas estão planeados para apoiar o tema deste ano-EDUCATION YES.

"Queremos mostrar ao público que a Educação nas escolas cobre uma larga variedade de actividades", disse Doug Barr, presidente da Assembleia do Toronto Board of Education.

"É isso que queremos dizer com EDUCATION YES. Também, nós acreditamos que sim, que a Educação vale a pena."

"Mr. Barr disse que dar aulas em lugares públicos com centenas de pessoas a assistir é um pouco perigoso porque as coisas podem correr mal.

"Alguns alunos podem comportar-se mal nesse dia." O professor pode apanhar uma dor de cabeça. Os espectadores podem distrair os alunos".

"Sabemos no entanto que certas pessoas não têm oportunidades de visitar uma escola e então temos que levar a escola até eles. São os impostos deles que estão a pagar o Sistema Escolar e por isso eles têm o direito de ver o que se está a passar".

"Eles também têm responsabilidades e eu espero que o público tire proveito destas lições em público para verem com os seus próprios olhos o que se está a passar nas escolas presentemente."

Mais promotores sobre actividades públicas serão anunciadas nas próximas semanas.

DA DIRECCAO ESCOLAR DE TORONTO

PJ Popular Jewellers



OURO PORTUGUÊS

RELÓGIOS
ENICAR,
SUISSES,
LONGINES,
BULOVA,
ORIENT,
CARAVELLE,
WITTNAUER,
Etc.

POPULAR JEWELLERS

The Crossways Plaza
2340 Dundas St. W. com a Bloor
534-9860

CONSERTOS EM RELÓGIOS E OURO
CRISTAIS, OFERTAS,
PERFURAMOS ORELHAS POR \$8.00

professions and the Portuguese

FROM PAGE 20

often use. to make decisions which would be differently had the parents understood what the situation actually was. Thus the young student given the choices, opts for the easy subjects, the ones that require the least amount of work and allow the greatest amount of freedom in terms of spare time. As a result they miss the core subjects that are essential for the professional training.

Also, because of parental ignorance of the situation, the child is usually not pushed into developing into good study habits and into putting in the amount of work necessary to obtain the high school grades that are required by universities and professional schools,

In addition, even if there is no lack of information, many parents are guilty of ending their sons or daughter's schooling because of their age and other family pressures.

In a large family, for example the pressures exists to send the males to work after grade 13 or after a quick 2 year technical course in a community college. The females are either pushed into an early marriage or a non-professional type of training. The situation is a difficult one. It is hard for the parents to support a 20-year-old going to university and at the same time feed and clothe a family of six.

The school system itself adds to this type of problem. It is a system that requires patience and the ability to endure hardships. A student out of high school needs a minimum of two years of university before even a being considered to medical school and a minimum of two years before law schools or dental schools will even consider applications. These first years in university are an uncertain time for parents and the students. They are supporting him on the average for two years of university without even knowing if he will get in. The competition for the one hundred or so spots in the school is extremely stiff. On the average only one in ten applications is admitted. For the students it can be as frustrating and tension-filled two years. The parents must be continually ready to provide moral support even if his application is rejected the first time.

If a student overcomes the barriers of the "double" life the excess freedom, the ignorance of the parents, and the trials of the system, who is to say that the young lawyer or doctor will be willing to work in the Portuguese community? Are there any incentives provided for by the Portuguese community itself in terms of remuneration, prestige and the such? As of yet none seem to be in sight.

The solutions? They are very basic to start with.

1) Community awareness of the problem. The generation of some interest. 2) Education of the parents in terms of brochures about schools in Ontario about the careers available, and how to attain them. 3) Community pressure on the government to aid in filling the community's need. 4) Support and encouragement of the young lawyer, doctor or dentist by the community itself.

The niche is empty and waiting. The potential exists.

Rui Fernandes

Portuguese culture

in Portugal have been marked by an abstract phraseology, usually imported from French thinkers. It suffers from too much intellectualizing. The main topics of research and the historical periods examined are not related to the real conflicts of present society.

"One of the more subtle means that the power structure has to control knowledge is to distance it, making it irrelevant".

Another more direct traditional method to hold and control the knowledge from the public, is the use of censorship. Out of the five centuries that the press has existed in Portugal, four were ruled under censorship and that certainly has affected Portuguese Culture. Portugal only knew three brief periods free of press censorship:

- 1) The period after 1821, under the Liberalist movement,
- 2) After the first Republican in 1910,
- 3) Following the 25 of April coup in 1974 when the 50 years of Salazarian dictatorship came abruptly to an end.

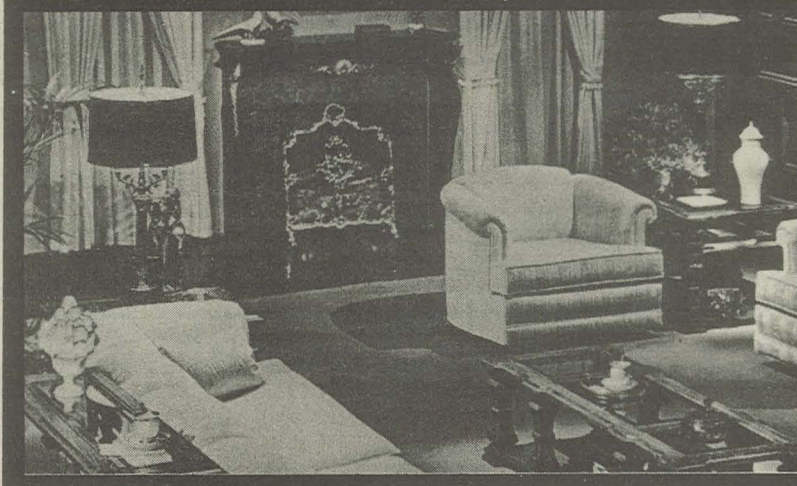
The author suggests that the means to counteract this distance is to bring close to us the study of the problems and see to know ourselves, establishing the relationship and that of our history. Only when we understand one will we know the other.

J.M.

Sr. Comerciante ...

Se precisa de alguém que faça a escrita da sua casa comercial telefone depois das sete para este número: 533 2292. Trata-se de pessoa que fez o curso de Bookkeeper e Accounting no Humber College. Fazem-se preços razoáveis.

A Maior Casa de Mobílias E Utensílios Domésticos Na Comunidade Portuguesa



Dundas Furniture Warehouse

1121 DUNDAS ST. W.
535-1188

PROPRIETARIO: JOSE BORGES

VENDEDOR
AMARILIS CASTELO

Mulheres de limpeza em acção

Depois de no jornal "Comunidade" ter saído o artigo "Cleaners Action" ("Acção a favor das trabalhadoras de Limpeza") no qual se focava o problema do edifício da polícia no 590 da Jarvis St, o único edifício público na cidade ainda a ser limpo por uma companhia particular, Y and R Properties e, se mencionava os quantitativos salários actuais de pagamento aos empregados, \$3.06 pelo trabalho das mulheres ou seja trabalho considerado leve, e \$ 4.16 pelo trabalho dos homens ou seja considerado trabalho pesado, recebemos no nosso escritório um telefonema da Sr. Arminda Sousa com as seguintes palavras: "Aquilo que as senhoras dizem dos nossos ordenados da Jarvis St. é mentira". Claro que com tão violenta e concreta opinião o caso começou-nos a interessar muito mais do que só pelo simples facto de ser um edifício público a ser limpo por uma companhia particular. Assim começamos a investigação do caso e chegou-se à conclusão que na realidade as empregadas estavam a receber os seguintes salários \$ 2.65 para as mulheres e



Na fotografia vêem-se algumas das pessoas que receberam indemnização. Da esquerda, Maria Medeiros, Maria Cunha, Rui Borges e Arminda Sousa.

\$3.20 para os homens. Claro que da parte da companhia havia um documento escrito, uma carta mais precisamente, segundo a qual a Y and R se comprometia perante o seu contrato a pagar os ordenados de \$3.06 e \$4.16, desde Agosto de 1976.

Foi na realidade um acto bastante louvável da parte de todas as empregadas de limpeza do edifício acima mencionado o terem-se juntado dispostas a lutar pelos seus direitos. Para tal puseram à disposição da "Acção a favor das Trabalhadoras de Limpeza" os eus recibos de pagamento (cabecças de cheque), afim de se começar uma investigação legal.

Depois de "Cleaners Action" entrar em contacto com o Sr. Munisso "Fair Wage Office" para a municipalidade de Toronto, imediatamente foi mandado à companhia um investigador e na realidade a Sr. Ar-

minda Sousa tinha razão ao ter-nos telefonado da primeira vez.

Sexta-feira, dia 4 de Março todas as trabalhadoras e trabalhadores de limpeza da polícia aquartelada no 590 Jarvis St. estiveram presentes na Câmara de Toronto, para receberem das mãos do investigador e na presença do Sr. Munisso a quantia de \$2,439.50 distribuído consoante as horas de trabalho de cada um, o dinheiro que a eles por direito pertencia desde Agosto a Dezembro de 1976. Quanto ao pagamento do dinheiro atrasado de Janeiro até agora foi-lhes pago no cheque normal da quinzena que terminou a 10 do corrente mês.

Claro que tudo isto não teria sido possível atingir se não houvesse muita ajuda e solidariedade em primeiro lugar de todas as trabalhadoras, por sinal todas portuguesas, em segundo lugar do vereador da Câmara Sr. Dan Heap, que lutou para que a investigação fosse feita e se fizesse justiça, em terceiro lugar ao Sr. Munisso que deu luz verde para o início das investigações. Mais uma vez se confirma que todos unidos consegue-se um desenvolvimento comunitário muito mais rápido e uma maior consciencialização de todos os portugueses para as realidades de trabalho que enfrentem neste país onde imigraram à procura de uma vida melhor. Podemos dizer que mais um passo positivo foi dado na história das mulheres de limpeza na cidade de Toronto, e temos a certeza que esse mundo que se movimenta em especial à noite para limpar aquilo que durante o dia todos nós sujamos, é na realidade um mundo anónimo que merece justiça, e reconhecimento da parte de todos nós, pois que o seu papel muitas vezes ignorado na sociedade é, sem dúvida alguma, obreiro e construtivo no mundo em que vivemos.

CLEANERS ACTION

Aumento de Impostos

MISSISSAUGA- A direcção escolar de Peel aprovou o orçamento para 1977 que é de \$141 milhões de dólares o que significa um aumento de 15%.

Este aumento custará em taxas ao proprietário de uma casa no valor de \$30.000 um aumento de \$63 dólares sobre aquilo que pagava.

O ano passado a direcção fez um orçamento de \$112 milhões de dólares mas na realidade gastou \$122 milhões. Salários e aumento de matrículas em 1% nos níveis elementares e 6% na escola secundária são considerados como responsáveis por este aumento.

John Fraser, director de educação, disse que os aumentos não permitiam à direcção escolar voltar ao nível de serviços de 1975.



2462 Dufferin St. Tel. 789-4154 (4 blocos ao norte da Eglinton)

Tem o prazer de anunciar que o seu colaborador FERNANDO GOMES se encontra diariamente nas suas instalações, para ai poder servir a comunidade portuguesa na compra de automóveis novos, usados ou de demonstração.

TOYOTA.- Incomparavel na qualidade, na economia e no preço!

23 Anos nos Caminhos de Ferro

Publicamos a seguir a última parte da entrevista com o Sr. José Tavares, um imigrante que veio para o Canadá em Abril de 1954 para trabalhar nos caminhos de ferro da C.N.R.

Na primeira parte da entrevista o Sr. Tavares falou-nos das condições de trabalho daqueles tempos. Hoje ele trabalha ainda na mesma companhia, agora como "machine operator", vai passar os invernos a S. Miguel com a família.

Comunidade: Ainda há muitos portugueses no lugar onde trabalha?

J. Tavares: Eu sou o único português lá actualmente.

Comunidade: Porque é que eles saíram de lá?

J. Tavares: Porque começaram a frequentar as cidades e a chamar as famílias. Mas mesmo depois de chamarem as famílias não foram imediatamente. As famílias ficavam na cidade enquanto os homens iam para as gangas, vindo visitar a família apenas no fim de semana com um bilhete oferecido pela companhia. No domingo à noite voltavam de novo para trabalhar no comboio de passageiros. Só quando tiveram a oportunidade de arranjar um trabalho aqui ou acolá, é que começaram a fazer a convivência juntos nas cidades.

Comunidade: As famílias vieram logo nos primeiros anos?

J. Tavares: Não foi só a pouco e pouco, a medida que se iam desenvolvendo.

Comunidade: Além dos trabalhadores portugueses que outras nacionalidade estavam lá representadas?

J. Tavares: Havia de toda a raça: franceses, ucranianos, polacos, russos e canadianos.

Comunidade: Eles despediam os trabalhadores frequentemente?

J. Tavares: Os portugueses tinham trabalho permanente por causa do contrato. No inverno, quando acabava o serviço, o Welsh dividia o pessoal por três ou quatro "gangas" para limpar "snow" nos "yards" da CN. Na primavera quando o "snow" começava a derreter, formavam de novo as "gangas" grandes para mudar as linhas.

Comunidade: No princípio apurava-se muito dinheiro?

J. Tavares: Apurava-se pouco, porque ganhava-mos pouco. Eu recebia no verão por quinquena 62 dólares,



Um grupo de imigrantes portugueses que veio em 1954 para trabalhar nas linhas de ferro na região de Thunderbay roubou um momento ao trabalho para tirar uma fotografia com um padre que os visitou.

limpas de todas as despesas taxas e comida. Para isso tinha de trabalhar 10 horas por dia e 6 dias por semana. No inverno recebíamos 40 e tal dólares trabalhando 8 horas por dia e 6 dias por semana.

Comunidade: Não paravam o trabalho no inverno?

J. Tavares: Em geral, nunca lá vamos. Mas quando não havia trabalho fazíamos uma aplicação para a "chomage". Os solteiros recebiam uma média de 17 a 21 dólares e os casados umas 28 dólares.

Comunidade: Quando foi que os portugueses tiveram licença para fazer cartas chamada?

J. Tavares: Eu sei que fiz a carta para uma irmã minha e família em 1957. Antes nunca ouvi dizer de alguém mandar vir pessoas. Das pessoas que eu conheço no lugar onde trabalhava, só começaram a chamar famílias em 1957.

Comunidade: Porque é que decidiu vir para o Canadá?

J. Tavares: Havia muita população em S. Miguel e muita falta de trabalho. E o governo canadiano precisava de pessoal para desenvolver o Canadá que estava muito atrasado naquela altura. Quando o general Craveiro Lopes entrou para a presidência da

República, foi a Inglaterra e falou com a Rainha a respeito da emigração de Portugueses para o Canadá. Os primeiros portugueses vieram à experiência e no ano a seguir começaram a vir constantemente emigrantes do Continente, Açores e Madeira para o Canadá.

Comunidade: Quem lhe disse que havia imigração para o Canadá?

J. Tavares: O meu padrinho, que trabalhava na câmara, e que me disse que havia emigração e eu fui dar o meu nome à Câmara da Ribeira Grande. Um empregado da Câmara passou-me um jornal para ver se eu sabia ler. Ao cabo de dias fui avisado para tirar o bilhete de indentidade, o registo criminal e ir à inspecção de saúde. Depois disso esperei pela inspecção canadiana.

Comunidade: As inspecções eram rigorosas?

J. Tavares: Tanto a portuguesa como a canadiana eram muito rigorosas cortavam muitas pessoas que acusavam cicatrizes. A inspecção canadiana tinha intérpretes portugueses que diziam se tinham passado ou não.

CONTINUA NA PÁGINA 10

"Volta connosco à terra amigo..."

Começa na TAP a festa que vais fazer com a família.
O pai. A mãe. Irmãos e primos, todos vão folgar p'ra estar contigo.
O João Martins e a Isabel.
O Zé António e a Alicinha.
Todos te vão querer ver.

E vais-te desferrar em patuscadas há muito aguadas.
E vais bater ricas sonecas lá no campo onde o velho pinheiro espera por ti.
Férias são férias.

Vai haver sol. E música. E alegria.
Vem connosco e a festa começará mais cedo.
A bordo a nossa gente. A bordo a tua língua. A bordo toda a nossa simpatia.

"Anda daí que a casa é tua."

TAP

O abraço amigo entre o Canadá e Portugal

Y NOTÍCIAS DO Y.M.C.A.



Todos os sábados de manhã um numeroso grupo de crianças vai ao YMCA para praticar o seu desporto preferido, o hockey.

Actividades juvenis

Numa manhã de sábado foram-nos apresentados os quatro irmãos Gomes que fazem parte de uma equipa de hockey e são considerados os melhores jogadores es pelo Director do Departamento das crianças, senhor Harry Stewart.

Encontramos também Annabelle Mota e Rosemarie Vargas, que vêm todos os sábados às lições de natação, acompanhadas pelos pais que se sentam no lado de fora da piscina, observando os seus movimentos através da vidraça.

Desemprego na Construção

Onze mil dos trinta mil trabalhadores da construção da Metrópole de Toronto estiveram a continuar a estar sem trabalho neste inverno. Entretanto há planos que estão ainda para ser aprovados pelo Ontário Municipal Board para novas construções em Toronto no valor de 3 biliões de dólares.

Cantigas de Amigo

RECITAL DE POESIA
MIEVIAL PORTUGUESA

Organizado pelo Clube Luso-Brasileiro da Universidade de Toronto e estudantes de Português da mesma universidade, vai ter lugar no International Student Centre (33 St. George) perto da Colleege um recital de poesia medieval portuguesa. Esta iniciativa está dentro das celebrações do 150 aniversário da Universidade de Toronto e merece a presença do maior número de pessoas possível. Haverá uma introdução e resumo em inglês para as pessoas que não compreendem português. No fim será servido café e bolos. A entrada é grátis e todos serão bem-vindos. No dia 5 de Abril, terça-feira, às 8 horas da noite no Cumberland Room do International Student Centre.

Amigos de Ferro

CONTINUAÇÃO DA PAGINA 9

Comunidade: Como se chamava o navio em que veio?

Tavares: O navio chama-se Homeland, e pertencia a uma companhia grega. Nesse barco veio gente de toda a raça, alemães, gregos italianos, entre os quais já vinham mulheres para maridos. Houve um temporal que deixou muita gente doente.

Comunidade: Quantos dias levou?

Tavares: Seis dias, do porto de Ponta Delgada. O barco não passou por Lisboa. Os portugueses já tinham marcado a passagem através da firma Martins de Freitas.

Comunidade: Os emigrantes foram bem tratados?

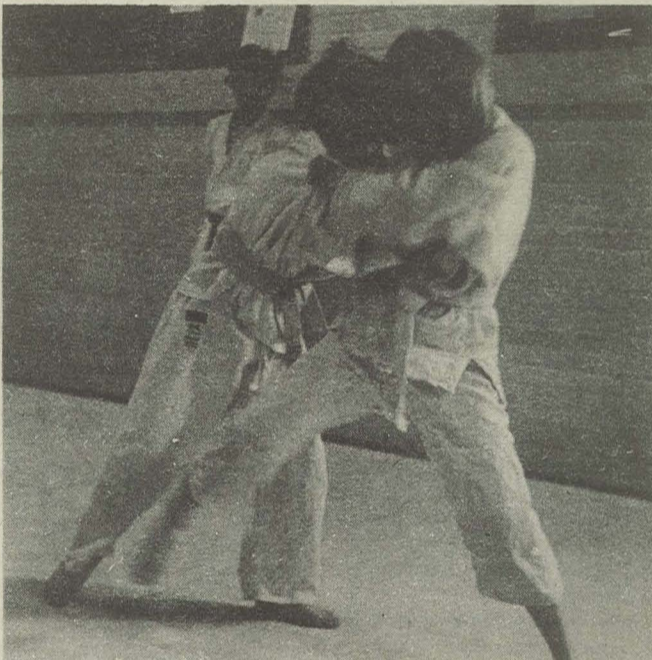
Tavares: A comida do barco era boa. Não comiam todos de uma vez. Eram divididos aos grupos. Não havia sala para o pessoal todo. Quando o navio estava próximo de Halifax, a tripulação fez uma festa ao pessoal todo, abrindo garrafas de champanhe.

Comunidade: Quando voltou para Portugal pela primeira vez, voltou de navio ou de avião?

Tavares: Fui de avião na Canadian Pacific e levei nove horas e meia de Montreal para Santa Maria. Era num avião de hélices. Agora faço o mesmo percurso em 4 horas e meia.

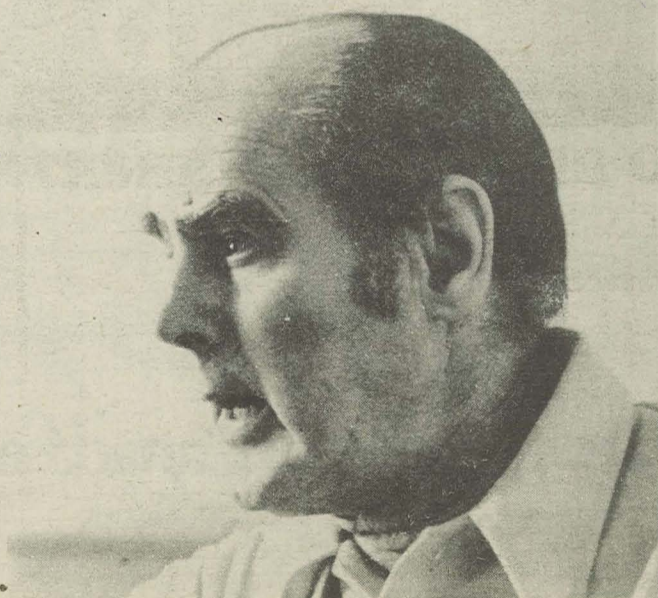
Estas são apenas algumas das 150 crianças de 5 a 14 anos que participam nos programas do YMCA todos os dias depois da escola ou aos sábados. E talvez não saibam que 70 por cento das crianças envolvidas nas diversas actividades recreativas são portuguesas.

Os rapazes têm duas ligas de hockey uma para os mais velhos outra para os mais novos. Na sala dos jogos as crianças podem jogar ao xadrez, bilhar ténis de mesa ou fazer artes plásticas. Além disso as crianças têm a oportunidade de nadar todos os dias das 4:30 às 5:15 e aos sábados das 12 à uma da tarde.



As crianças que participam nos programas devem ser membros do YMCA, pagando uma quantia de \$10.00 por ano. Se houver mais de duas crianças na família estas apenas pagam \$20.00 por ano.

Além dos programas normais existem programas especiais de instrução de Judo, natação, ballet (para raparigas). Sobre estes programas informe-se directamente no YMCA- 931 Colleege Street- Toronto.



Harry Stewart, o Director do Departamento das crianças do YMCA.

MELHORAMENTO OU DECADÊNCIA DA HABITAÇÃO?

Desde a ameaça da renovação urbana dos anos 60 os residentes de Kensington têm lutado para manterem a sua área num ambiente seguro e agradável. O programa de Melhoramento de Bairro tem envolvido activamente vários residentes a tomarem decisões sobre a iluminação das ruas, a pavimentação das travessas, melhores parques e áreas de descanso e no controle da formiga branca. Por si próprios, os proprietários de residencias têm gasto muitas horas a renovarem ou repararem as suas propriedades.

O controle da formiga branca o maior programa do N.I.P.. Até 1979 será feito um tratamento bloco, que dará protecção quase todos os edificios residenciais, e que não custará ao proprietário nada.

O que se está a tornar óbvio, contudo, é que a formiga branca já fez bastantes prejuizos a várias residencias. Muitos proprietários têm e outros terão de enfrentar a necessidade de grandes reparações para salvarem as suas casas.

Para alertar os residentes para os problemas que Kensington tem de enfrentar e para os informar sobre vários programas que os podem ajudar. Haverá uma "Clínica de Reparções nas Residências", na escola da Comunidade de Kensington, na quarta-feira dia 6 de Abril de 1977, às 7.30 da noite.

Sociedade Multicultural de História do Ontário

Esta organização foi fundada com o objectivo de coleccionar e preservar todo o material que seja parte da história de vários grupos étnicos e das suas experiências como imigrantes. Espera esta organização enriquecer os arquivos do Ontário e salvar da destruição da obscuridade materiais que sejam de língua não inglesa.

Acredita esta organização que a comparticipação das experiências das diversas comunidades do Canada entre si, e a melhor maneira de enriquecer a cultura e tradição canadiana. Assim, esta organização esta a criar um arquivo catalogado e uma biblioteca de todos os materiais étnicos que, depois de pronta, sera posta a disposição do publico e dos estudantes de todas as comunidades.

Esta organização que não visa o lucro e subsidiada pelo Wintario. Apesar do objectivo desta organização ser o arquivo de materiais, eles tambem pretendem esclarecer-se e encorajar o estudo das diversas culturas.

Escola Shirley

A escola da Shirley Street deseja comunicar a comunidade que a matricula de crianças, cujos pais desejam que elas frequentem o Jardim Infantil, se processará Terça-feira e Quarta-feira dias 12 e 13 de Abril respectivamente.

Torna-se essencial que todas as crianças principiem a Escola infantil aos 4 anos de idade para que os desenvolvimentos orais e intelectuais necessarios possam decorrer antes delas entrarem para a primeira classe, facilitando-lhes o seu progresso escolar. A escola da Shirley Street encontra-se localizado no numero 38 da mesma rua, um quarteirão a sudoeste das ruas BROCK e DUNDAS

Quarto e Cozinha

Aluga-se, na Adelaide St., perto da igreja de Santa Maria, Contacte pelo telefone 863-0420

ALUGA-SE

Custódio

Photo Studio

O PRIMEIRO FOTOGRAFO PORTUGUES ESTABELECIDO EM TORONTO.

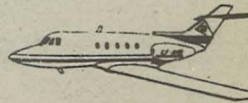
Deseja a toda a comunidade Portuguesa uma PASCOA feliz.

340 COLLEEGE ST.

TEL: 921-5255

Viagens

PRAZER OU NEGOCIO
PORTUGAL E TODO O MUNDO
CHARTERS-GRUPOS



AO SEU SERVICO :

Kennedy FRANK SOUSA
Travel Bureau Ltd.

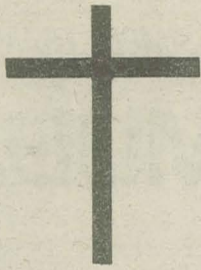
424 Bloor St. West.
TORONTO, ONTARIO .

Membro IATA/ASTA
TEL : 921-8945

EM TORONTO



FALECEU



Ângelo Bacalhau faleceu depois de forte recaída de uma doença de anos, apesar dos tratamentos a que foi submetido ao longo dos tempos.

Natural da Madeira e radicado em Toronto desde 1953, Ângelo foi alvo de uma simpatia geral dentro e fora da Comunidade devido à sua natural bondade e simplicidade.

No seu funeral juntaram-se cerca de 1000 pessoas em perto de 300 carros. Além das muitas flores que cobriam a urna foi ali colocada a Bandeira do "Canadian Madeira Club" de que ele foi presidente e um dos fundadores.

A esposa, filhos, irmãos e toda a família agradecem a todos aqueles que os acompanharam e manifestaram o seu pesar naquela hora dolorosa que atravessaram. Agradecem também a quantos acompanharam o cortejo fúnebre, oferecendo flores e contribuindo com donativos para a "Ontario Heart Foundation".

Portugues juiz de cidadania

Em princípios de Fevereiro de 1977, em reunião habitual, o Conselho de Ministros do Canadá, sob proposta e recomendação de Sua Excelência, o Secretário de Estado, Senhor John Roberts, nomeou Juiz de Cidadania Canadiana, o cidadão Luso-Canadiano, Ezequiel Pereira da Silva.

A nomeação tornou-se efectiva com a Proclamação da Nova lei de Cidadania Canadiana em 15 de Fevereiro de 1977. O Juramento ou Tomada de Posse teve lugar em Ottawa no dia seguinte perante Sua Excelência, o Senhor Ron Basford, Ministro de Justiça. Entre outras individualidades, esteve presente a esta cerimónia o Senhor Aníbal Martins, Vice-Consul e Adido para Assuntos Consulares da Embaixada Portuguesa em Ottawa e em representação da mesma.

O Novo Juiz de Cidadania Canadiana encontra-se já a exercer as suas funções e o seu escritório está localizado em: 102 Bloor Street West, 4th Floor, Toronto, Ontario, Tel. (416) 966-8016.

Mesa redonda

CONTINUACAO DA PAGINA 18

de limitar os filhos e pensar nos pormenores todos acima mencionados. Deve haver uma colaboração mútua.

Além disso, nós devemos pensar no aspecto da população do mundo actual que é bastante numerosa. O que será mais desvantajoso: Tomar um anticoncepcional ou correr todos os riscos e problemas que um filho não-desejado nos possa trazer, não só para solteiras, mas também para casadas? Quantas vezes um filho indesejado traz problemas incriveis, vai criar atritos no aspecto familiar, nas relações entre marido e mulher. A mulher apesar de tudo, ainda está com encargo dos problemas domésticos. Há muitos maridos que ajudam, mas que não são o braço forte nesse campo.

DEIXE O 'MOP' E ANDE - diz o encarregado português

A assinante do nosso jornal, senhora Maria Ferreira, de 33 anos e mãe de 4 filhos, procurou-nos para nos relatar como foi despedida por motivos insignificantes, segundo a sua opinião.

A senhora Ferreira, natural da Ribeira Grande, S. Miguel, Açores, veio há nove anos para o Canadá e encontrava-se a trabalhar apenas há três meses numa companhia de limpeza, chamada Nation Wide Building LTD, quando foi despedida.

Esta senhora diz que não foi despedida por fazer mal o trabalho, pois já tinha experiência de limpeza em outras companhias, tendo trabalhado cerca de dois anos na Modern Building e ano e meio na Commercial Building Service, chegando a ter um papel de supervisão nesta companhia.

Eis como a história se passou, contada pela senhora Ferreira:

Entrei para a Nation Wide Building LTD em 5 de Outubro depois de ter chegado de Portugal de umas férias de 7 semanas. A companhia estava a pagar a 2.75 ao pessoal mas o supervisor que me contratou ofereceu-me três dólares por hora, porque sabia que eu tinha experiência de limpeza e porque o trabalho ficava bastante longe, na Weston Rd e Oak, hora e meia de viagem

Eu fazia a limpeza dos escritórios numa fábrica de madeira na Weston e Oak St. Fui contratada para trabalhar 7 horas, das 5 à meia noite. Eu trabalhava sózinha. O serviço na realidade era para fazer em 10 horas porque eu tenho bastante experiência. Mas como estava lá um rapaz visitante, que não tinha serviço para todos os dias, ficava contratado que ele me daria um auxílio ou a lavar o chão (moping) ou na limpeza das carpetes.

Durante dois meses e meio nunca houve problema algum enquanto o supervisor que me contratou esteve a orientar o trabalho.

Mas este senhor saiu, sendo substituído por um senhor José de Medeiros que tinha a posição de manager na companhia há seis meses. Este senhor tinha trabalhado anteriormente na Modern Building outra companhia de limpeza.

O primeiro encarregado deu-me autorização para levar o meu filho de 12 anos para me servir de companhia, porque andava mais de 10 minutos a pé para apanhar o autocarro. Nunca houve queixas a respeito da criança.

A primeira coisa que o segundo encarregado teve contra mim foi por causa de usar o telefone. Preveniu-me para não usar o telefone da companhia. Eu disse-lhe:

- Eu não uso o telefone senão na hora do meu lanche. Estou a usar o telefone porque tenho 4 filhos em casa, com idades entre 4 e 15 anos e a razão é porque o meu marido trabalha 15 dias de noite e 15 dias de dia. Durante os 15 dias de dia não tem importância porque o meu marido está em casa., mas nos 15 dias da noite quero telefonar porque realmente estou fora de casa mais de 10 horas e preciso de saber se os meus filhos estão bem, sabe que não há telefones públicos aqui. Se o senhor não me dá autorização eu peço ao encarregado da fábrica para telefonar para casa nesses dias.

Quando disse que pedia ao encarregado da fábrica ele disse que eu passasse a usar o telefone que usava anteriormente.

No dia seguinte ele foi de novo ter comigo e disse-me:

- Houve uma queixa por causa do seu filho. Não pode trazer mais o seu filho para aqui. Eu respondi-lhe"

- O senhor não está a olhar-me bem. Eu não tenho ouvido queixas nenhuma a respeito do trabalho. O senhor veio ontem por causa do telefone, hoje, vem por causa do meu filho. O senhor sabe muito bem que ficou combinado com o outro encarregado que eu podia trazer o meu filho para me fazer companhia. Se eu não trouxesse o meu filho, o homem que trabalha aqui é que deve acompanhar-me ao autocarro. mas eu trago o meu filho para evitar que o homem tenha que levar-me ao autocarro e tornar para trás para fazer apenas mais uma hora de trabalho.



lho, pois ele trabalhava até à uma hora da manhã. Mas por causa disso, não há problema. Eu não trago mais o meu filho, se se opuser a isso. Eu sei muito bem que é proibido trazer filhos para o trabalho, porque acontecendo qualquer acidente, eles não estão cobertos pelo seguro da Compensation.

Foi então que eu disse:

- Parece-me que o senhor não está a olhar-me bem, - Realmente, deixe o "mop" e ande, disse ele. Perante tal resposta voltei para casa e vim ao Serviço Informação Útil, no YMCA, saber o que podia fazer. Aqui mandaram-me para o 400 University para o Employment Standards a fim de expôr o meu caso. Lá informaram-me que depois de 3 meses de trabalho qualquer companhia pode mandar um trabalhador embora a qualquer hora. Nessa altura a companhia tem a obrigação de pagar uma semana extra. Mais de 4 ou 5 meses então têm de pagar duas semanas. A companhia mandou-me dizer que eu tinha deixado o trabalho voluntariamente, o que é mentira. Isto está a dar um problema agora, embora eu no princípio lhes tivesse explicado o que sucedeu e eles me assegurassem que eu não sofreria penalidade.

- Eu acho que um encarregado não pode mandar uma empregada embora por estes motivos.

- Eu tenho a impressão que foi devido aos mexericos do rapaz visitante, que estava interessado em fazer mais horas e ganhar mais alguma coisa, que ele me pôs fora.

JOAO MEDEIROS

ACIDENTE NO TRABALHO

Morreram dois homens e outros dois ficaram seriamente feridos, quando uma seccao de um guindaste na qual eles estavam, se quebrou e caiu de uma altura de cerca de 75 pes. Isto deu-se no edificio municipal da North York.

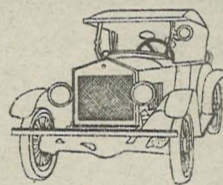
Os trabalhadores, ja tinham acabado o trabalho com o guindaste e tinham começado a desmantela-lo quando o acidente ocorreu cerca das 10:10 a.m.

Os quatro homens envolvidos no acidente eram empregados do "Climbing Crane Services LTD of Richmond Hill", que aluga as maquinas.

Joseph Bernardi, supervisor do ministerio da construoção no ramo de segurança, disse que o ministerio requer que os donos de guindastes mantenham as maquinas em "boas e solidas condicoes". No entanto o ministerio nao inspeciona os guindastes. Ele disse que é quase impossivel dizer se um guindaste de ferro é seguro ou nao, olhando simplesmente para ele.

O juiz do tribunal de investigacoes (coroner) Donald Bunt disse que um inquerito pode ser levantado, no entanto esperara ate que o ministerio complete as suas investigacoes e determine quais as culpas que devem ser postas.

GUIDE DRIVING SCHOOL



OBTENHA RÁPIDAMENTE A SUA CARTA DE CONDUÇÃO.

GARANTIMOS O PERMITE MESMO QUE NÃO FALE INGLÊS.

1187 DUNDAS ST. W. tel. 537-7110

ELGIN MOTORS CO. LTD.

DESEJA COMPRAR CARRO DE FAMOSA MARCA?

DIRIJA-SE A

John Ferreira e José da Costa, representantes de Elgin Motors.

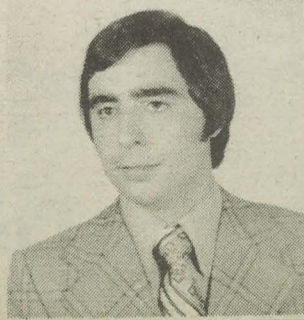
636-655 Bay St. com Dundas TEL: **597-1300**



JOHN FERREIRA



JOE DA COSTA



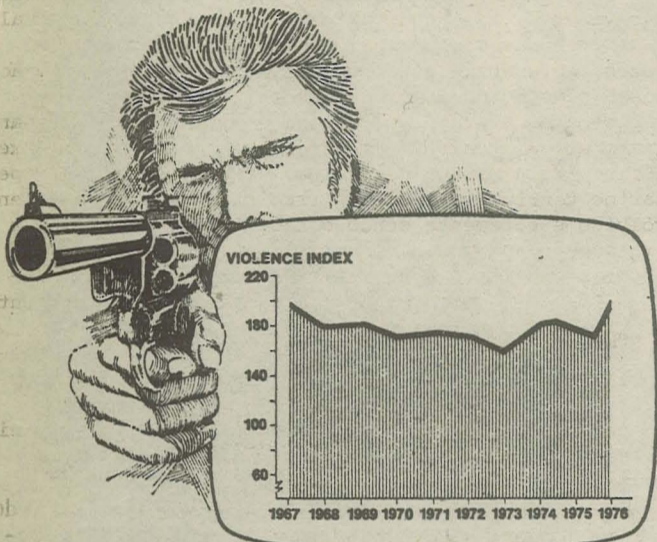
A VIOLÊNCIA RONDA À NOSSA VOLTA

JOÃO MEDEIROS

Podemos dizer com toda a segurança que vivemos num mundo violento. Não é necessário argumentos para justificar tal afirmação. Basta olhar à nossa volta e estar com os olhos abertos ou com os ouvidos atentos para nos apercebermos de tal facto.

A violência do mundo chega-nos por três canais: a imagem da televisão, a voz da rádio e a palavra do jornal. Em cada momento que passa se dão actos de violência.

A violência pode ser definida como uma acção de um indivíduo ou grupo de indivíduos que atenta molestar, ferir, ou liquidar outros indivíduos, ou grupos de indivíduos. É qualquer acção que é dirigida à pessoa ou a qualquer coisa de querido relacionado com essa pessoa.



A violência pode ser física, na qual se ataca directamente o corpo da pessoa, com um soco, uma bofetada ou um tiro, e pode ser psíquica ou mental na qual por meio da palavra, da calúnia ou da propaganda se desfaz o carácter da pessoa, se destrói a sua aceitação social, a sua motivação para viver. A nossa sociedade encontra-se infestada de violência real: as bombas e a capacidade de destruição existentes no mundo com armamentos nucleares e não nucleares são de uma grandeza aterrorizadora.

Enquanto milhões de pessoas passam fome no mundo, os governantes da maior parte dos países do mundo preferem gastar uma grande parte da riqueza do mundo na produção de instrumentos que apenas servem para matar pessoas e destruir bens. Temos exemplos muito recentes de destruição incalculável:

a primeira e a segunda guerra mundial, a bomba atómica lançada em Hieroshina, a destruição quase pulverizante no Vietnam, e tantas outras guerras em diversas partes do globo.

Mas há violência mais perto de nós: há o crime violento, o assalto sexual, a pancada. As prisões no Canada estão cheias de casos violentos. Há violência que se mantém de modo velado mas que não deixa de ser violência à mesma: a violência na família. Dezenove por cento de todas as chamadas da polícia estão relacionadas com disputas familiares e em cada 6 casais um tem problemas de violência, foi revelado nos Estados Unidos.

Maridos batem nas mulheres, milhares de crianças são vítimas indefesas da brutalidade dos pais. Como se este cenário negro da violência no mundo real e à nossa volta não bastasse, há ainda quem comercialize a violência vendendo-a como forma de recreio e entretenimento nos ecrãs dos filmes, e das televisões a toda a hora do dia.

Porque se glorifica a violência? Porque se ama a violência? A quem aproveita a violência?

Teremos nós nascido para um mundo da selva governado pela violência, ou para um mundo de co-operação amor e felicidade?

Banco Pinto Sotto Mayor

Em meados deste mês, o Banco Pinto e Sotto Mayor organizou uma conferência de imprensa em Toronto, na qual foram abordados vários temas relacionados com a economia do nosso país pelo senhor Consiglieri Pedroso. Entre os pontos mais importantes discutidos nesta conferência salientamos a intenção do go-

verno Português em desvalorizar o escudo. Segundo o senhor Consiglieri Pedroso o objectivo principal do governo ao desvalorizar o escudo foi: Favorecer as exportações portuguesas. Favorecer os imigrantes nas transferencias de dinheiro. Favorecer o turismo em Portugal.



PORTUGAL MAIS PERTO E MAIS BARATO

ACORES A PARTIR DE \$356
LISBOA A PARTIR DE \$359.

TORONTO - LISBOA A PARTIR DE \$359

--VOOS CHARTER SEM QUALQUER PARAGEM NA IDA OU VOLTA.

30 Kg DE BAGAGEM.

VOOS AINDA COM LUGARES:

part.	reg.	durac.
19 Jun-	18 Set.	-13 Semanas
26 Jun-	21 Aug.	- 8
26 Jun-	18 Set.	-12
26 Jun-	25 Set.	-13
28 Jun-	7 Set.	-10
10 Jul-	11 Set.	- 9
*11 Jul-	9 Aug.	- 4
17 Jul-	25 Set.	-10
7 Aug-	21 Aug.	- 2
7 Aug-	18 Set.	- 6

* Nordair- 25 Kg Bagagem

TORONTO- ACORES A PARTIR DE \$356

part.	reg.	durac.	part.	reg.	durac.
1 Maio-	23 Jun.	- 7 Semanas	9 Jul-	14 Out.	-14 Semanas
6 Maio-	30 Jun.	- 8	12 Jul-	13 Set.	- 9
8 Maio-	10 Jul.	- 9	22 Jul-	23 Set.	- 9
13 Maio-	15 Jul.	- 9	23 Jul-	3 Set.	-10
25 Maio-	24 Ago.	- 8	27 Jul-	7 Set.	-10
29 Jun-	6 Set.	-10	30 Jul-	24 Set.	- 8
2 Jul-	9 Set.	-10	5 Ago-	19 Set.	- 6,5
4 Jul-	10 Set.	-10	6 Ago-	7 Out.	- 9

--TAMBEM COM 3 A 6 SEMANAS DE ESTADIA A PARTIR DE \$358.00 .
DATA DE SAIDA A ESCOLHA.

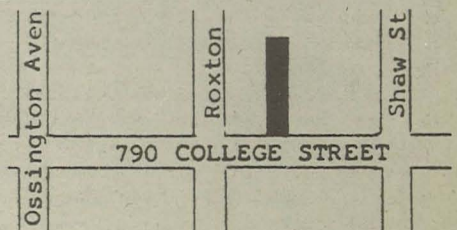
ESPERAMOS PARA BREVE A APROVACAO GOVERNAMENTAL DOS VOOS ESPECIAIS COM PRECOS REDUZIDOS.

-- TAMBEM SAIDAS ESPECIAIS TODAS AS 2^{as}, 3^{as} e 4^{as} FEIRAS.
ESTADIA DE 8,15,57 e 78 DIAS.
A PARTIR DE \$374.00
-- PORTO, FUNCHAL E FARO A PARTIR DE \$388.00 .
DATAS DE SAIDA A ESCOLHA .

MARCAÇÕES:



SANTA CRUZ TRAVEL AGENCY
792 College Street
TORONTO, ONT. M6G 1C7
TEL. 534-2361



Confie na agência que pensa em si.

-- Os preços acima cotados não incluem a taxa de aeroporto \$8.00 --

'SÃO AS COMUNIDADES QUE DEVEM TOMAR INICIATIVAS E O ESTADO QUE DEVE APOIÁ-LAS'

—disse o secretário de Estado da Emigração ao 'Comunidade'

No dia 16 de Março quando da sua visita às comunidades Portuguesas dos Estados Unidos da América: O Dr. João Lima-Secretário de Estado da Imigração deu uma conferência de imprensa no Consulado Geral de Portugal em Toronto, em que foram abordados temas da sua especialidade. No final aproveitando um momento de pausa da sua sobrecarregada agenda o mesmo concedeu a entrevista que a seguir publicamos.

COMUNIDADE- Senhor Secretario, gostaríamos que definisse em primeiro lugar os objectivos da sua visita aos Estados Unidos da América e ao Canadá?

Dr. João Lima- De um modo geral os objectivos da minha visita aos Estados Unidos e ao Canadá foram duplos: primeiro lugar ter os necessários contactos com os governos locais, os governos federais dos dois países, a fim de abordar problemas de política geral externa do povo português que interessa definir, tanto nas relações entre os respectivos países como também incidindo sobre a própria política de emigração ou sobre a presença de largas comunidades portuguesas nestes dois países. Em segundo lugar foi um contacto global com todas as Comunidades espalhadas por estes dois países. Saber onde é que elas estão o que pensam o que querem, como vivem, como trabalham quais os seus problemas principais, defrontar-se num diálogo de boa fé com as comunidades sujeitando-me às críticas necessárias às sugestões informando o que possa e sendo informado no que possa também.

COMUNIDADE- Como é que tem sido recebido até agora? Sabemos que os seus contactos têm sido a nível de informação, em meios de comunicação, etc. Mas sabemos que tem tido contactos também com o povo directamente. Eles têm aparecido, têm feito perguntas como é que se têm dado esses contactos?

Dr. João Lima- Eu quero dizer que em todas as cidades que visitei houve pelo menos uma sessão de porta aberta e é difícil dizer de um modo global como fui recebido. Os portugueses desta região do mundo, eu penso, hoje estão desconfiados. Desconfiados, acima de tudo pela eficiência dos governos. Não é propriamente desconfiados com os factos passados em si, mas na sua relação com essa ineficácia do governo, dado que terá de confessar-se que os sucessivos governos há muitos anos a esta parte, e muito antes do 25 de Abril, também não têm sido efectivamente muito eficientes no desenvolvimento duma política de emigração real e concreta que tenha em vista o tratamento do problema de emigração na sua complexidade total. Enfim, receberam-se sempre delas grandes manifestações de patriotismo, algumas delas deformadas, outras mais sérias, conforme as situações, mas acima de tudo fizeram muitas perguntas. As suas preocupações maiores eram a situação política em Portugal. O destino e qual o tratamento dos seus interesses económicos que têm, e eu compreendo isso, dado que as pessoas que integram as comunidades são trabalhadoras a maior parte delas. Por conseguinte, os seus aforos, as suas economias resultam do seu trabalho. Mas acima de tudo apareceu um problema que me foi exposto pelas comunidades e que me pareceu talvez o maior cuidado para elas, que foi o ensino da língua materna e o problema cultural português. Mas por um motivo, outras por outro, todas concordam que a cultura e o ensino é um ponto fundamental na promoção e na valorização das comunidades.

COMUNIDADE- Seria bom neste momento fazer um esclarecimento acerca do papel do Secretariado da Emigração.

Dr. João Lima- Não deve dizer-se Secretariado da Emigração esse é o nome que tinha antes do 25 de Abril. Hoje é uma Secretaria de Estado que é um Departamento do próprio governo. Tem uma função dupla, divide-se em duas direcções gerais por assim dizer uma delas a Direcção Geral de Estado que trata toda a problemática dos movimentos de mão de obra fora e para dentro de Portugal, infelizmente no nosso caso neste momento mais para fora que para dentro; e o instituto de Emigração tem tido autonomia administrativa e até financeira e tem por missão específica o apoio das Comunidades enquanto radicadas no exterior.

COMUNIDADE- Neste momento a Secretaria da Emigração esta interessada em diminuir ou aumentar o volume de Emigração?

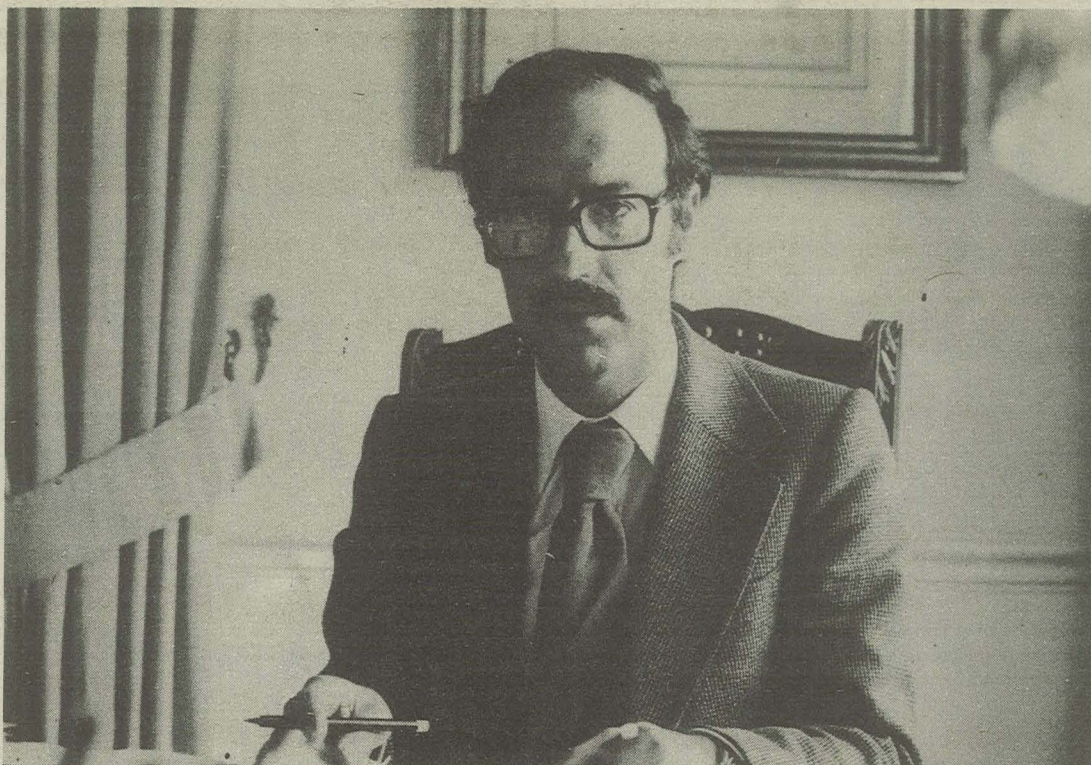
Dr. João Lima: Se me pergunta o que penso como homem e como cidadão português sobre o problema da emi-

gração, eu digo que a emigração deve ser diminuída, deve ser estancada, deve-se fomentar o retorno. Isso pressupõe possibilidades concretas para que tal acção se possa desenvolver.

Infelizmente no nosso país neste momento há um enorme desemprego, muito grande como toda a gente sabe, a perspectiva de desenvolvimento económico, qualquer que seja o esquema político ou ideológico a adaptar. se neste país a médio prazo não consegue só por si criar postos de emprego suficientes para a absorção de toda a mão de obra desempregada. E aqui a ideologia, tem de ser ultrapassada por um sentido prático de momento. Posto o problema há a opção sobre o problema--dixar as pessoas desempregadas não na sua totalidade porque isso seria um governo estático mas por um lado desenvolver dalgum modo o país e criando postos de emprego reduzir a crise do desemprego ou efectivamente tomar algumas acções em que certos contingentes a um nível mais ou menos temporário possam ir buscar no estrangeiro emprego e salário que não têm em Portugal. A política de emigração por sistema é extremamente condenável, é estancar o país da função mais preciosa que têm que é a função de trabalho, todavia as realidades impõem-se neste momento que certa emigração seja encorajada por dificuldades da maior extremidade a todos os níveis que se verificam em Portugal, portanto eu neste momento travo lutas comigo próprio, mas tenho que desenvolver esta política, esperando e confiando que a médio prazo o desenvolvimento do país proporcione o desenvolvimento das regiões subdesenvolvidas, quer no Continente quer nos Açores e Madeira, que são eles os grandes dadores por esses motivos próprios, da emigração ao mundo.

COMUNIDADE- Estamos a lembrar-nos de um caso em que um nosso colaborador fazia em Portugal um trabalho específico, todavia uma companhia Canadiana contratou-o e ele exerceu aqui uma actividade que certamente faria falta ao país.

Dr. J. Lima- Esse caso é interessante porque se eu



lhe disse que neste momento era necessário canalizar alguns contingentes de mão de obra para o estrangeiro desenvolvendo uma política de saída pelos motivos apontados eu também digo que a lei deve ser entendida como circuitos mais gerais de mão de obra. A mão de obra é um elemento fundamental e preponderante numa planificação económica do país, e não é só planificar o investimento, seja público ou privado, despesas, receitas etc. É preciso planificar a mão de obra em termos de melhor utilização dos que já estão especializados, no desenvolvimento sectorial e regional. Ora como é que eu entendo isto? Eu entendo que o plano de desenvolvimento português que terá de ser discutido e aprovado ou não em Maio de 77, que deverá ter ou considerar a mão de obra como elemento fundamental e ao mesmo tempo que infelizmente deverá prever a saída de alguns contingentes de mão de obra possa prever também entrada de outros, exactamente as especialidades que são necessárias para o desenvolvimento económico pressuposto e por conseguinte deixamos de falar numa política de circuitos de mão de obra, que me parece a mim condição essencial necessária para o desenvolvimento económico do país.

COMUNIDADE - Gostaríamos que referisse aos nossos leitores quais as zonas mais afectadas neste momento com desemprego incluindo Madeira e Açores?

Dr. João Lima- Depreende-se já pela minha resposta à pergunta anterior, pois, são as zonas do subdesenvolvimento. São as zonas do Norte do país, acima de tudo. Trás-os-Montes e Beira e também o Minho por razões económicas puras não é por mais nada, subdesenvolvimento local quase atávico, crónico tradicional, algumas zonas do Litoral, que são relacionadas por vezes com a actividade que a maioria dessa população desenvolve no domínio das pescas, que lança certos reptos a esse grupo de pessoas a virem para o estrangeiro que é o caso de Aveiro, Ílhavo e Vagos por exemplo. No Alentejo existe uma pequena emigração apesar do território ter sido tradicionalmente subdesenvolvido exactamente sendo o território onde a maior exploração económica se verifica por motivos conhecidos e depois os Açores e a Madeira. Açores e Madeira porquê? Pois os Açores e Madeira especialmente os Açores é uma região muito comparada a Trás-os-Montes ou às Beiras no subdesenvolvimento. Agricultura incipiente, minifundio tratado dentro da agricultura de subsistência em que a produção é igual ao consumo e portanto as pessoas não arranjam níveis de rendimento e pagamento de salários e por isso emigram.

COMUNIDADE- Estara Portugal a fazer uma política do tipo Salazar-Caetano em relação à emigração implementando o seu volume e interessando-se sobretudo pelas remessas de divisas dos emigrantes?

Dr. João Lima- Eu queria dizer categoricamente que não, ou se quiser fazer esta política, eu sentir-me-ia mal no cargo e sairei. Salazar e Caetano faziam a política de emigração por motivos diversos, e até com nuances engraçadas. Quando começou a grande emigração portuguesa, nos anos sessenta, até proibiram a emigração, que é proibir o direito de circulação um direito sagrado para os homens. Porém quando pressentiram que os emigrantes estavam fora e eram uma grande fonte de divisas até alimentaram a emigração. Mas alimentaram a emigração para terem fontes de divisas com que ali-

mentavam toda uma estrutura económica obsoleta e com repercussões óbvias para os problemas com que se defrontavam em África. Ora, se eu próprio hoje encorajo uma política de emigração, é por razões totalmente diferentes. É que encorajo por haver desemprego, mas ao mesmo tempo afirmo solenemente ser necessário desenvolver o país para que regressem ou não haja mais emigração. A Salazar e companhia não interessava o desenvolvimento económico do país, apenas interessando a fixação dos emigrantes fora para mandarem as divisas. Por conseguinte, objectivos absolutamente diferentes, numa política que, à primeira vista pode ter uma certa semelhança na aparência.

Para terminar gostaríamos que dissesse o que faz a Secretaria de Estado, no aspecto informativo para os emigrantes.

Dr. João Lima- Eu quero dizer que o Estado Português, há muitos anos a esta parte, não tem tido uma política de informação para os emigrantes, como não tem tido uma política de educação e cultura da língua portuguesa. Havia acções, umas publicitárias outras não, mas eram acções pontuais desgarradas que não presidiam a um plano de educação e ensino, e as possibilidades que eles próprios têm em colaboração com entidades ou grupos de pessoas sobretudo com a suas próprias Comunidades radicadas no exterior. Na realidade é uma tarefa de desenvolvimento e eu estou convencido que essa tarefa o que precisa é começar e não dizer-se que estará feita em pouco tempo uma vez que é complicada. Eu, suponho que este momento será muito propício até por um reavivar das vontades e do sentido das comunidades. São as comunidades que reivindicam isso, tomam iniciativas elas próprias de desenvolver essa política. Ora parece que o Estado mais que nunca deve ser chamado ao apoio dessas iniciativas, sob pena de querendo ele próprio dirigir a acção entrar num desfazamento uma vez que pode ser muito bem delimitada mas fora das realidades próprias de cada tipo de comunidade.

Entrevista- Domingos Marques
Recolha e coordenação- Janardo Junior

ANUNCIE NO COMUNIDADE

Entrevista / Exclusivo

A escola não corresponde às necessidades de jovens imigrantes'

-disse o director da escola católica St. Lucy.

Passamos uma terça-feira de manhã na escola de Santa Lúcia (St. Lucys School), situada na Clinton acima da College.

Conhecíamos já o director da Escola, Mr. Gerry Blonde, um grande amigo nosso e um homem que demonstra um profundo interesse em conseguir a melhor educação possível para as crianças imigrantes. Conhecíamos também o professor Joe Palanica que ensina uma classe especial em que os alunos são normais mas precisam de uma atenção especial para se desenvolverem na língua inglesa.

Já conhecíamos também o José Carlos Ferreira o qual tem não só feito um trabalho excelente ajudando não só os alunos nas escolas, mas também na comunicação entre a escola e a família.

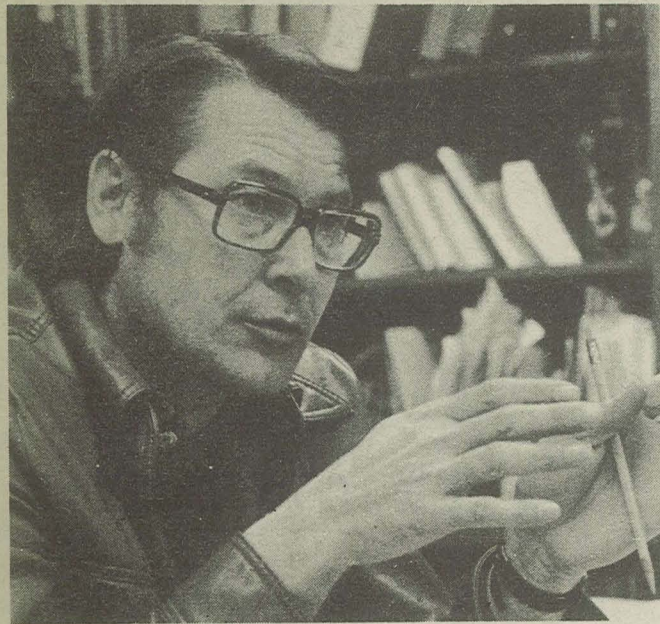
A nossa proposta de ir lá falar com eles e com os alunos foi acolhida de braços abertos e só temos a dizer que valeu a pena.

"O sistema escolar não está a corresponder às necessidades de um crescente número de alunos imigrantes",

declarou-nos Mr. Gerry Blonde, o director da escola de Sta. Lúcia, na Clinton e College, na qual 70 por cento dos alunos são portugueses.

"A escola falha porque não lhes oferece um treino adequado e uma profissão para que eles possam desenvolver-se e entrar preparados na sociedade adulta", disse ele.

Na longa entrevista que nos concedeu, Gerry Blonde, mencionou um problema que o vem a preocupar cada vez mais, e que está relacionada com o abandono da escola por um grande número de adolescentes, os quais saem às baforadas das escolas elementares ou secundárias ao atingirem a idade dos 16 anos ou mesmo antes mediante uma licença, sem o mínimo de preparação profissional e com poucas perspectivas de emprego. Mr. Blonde reconhece que muitos adolescentes são pressionados a abandonar a escola devido a problemas da família, como seja uma casa a pagar, o desemprego do pai, uma família numerosa. Neste caso torna-se difícil considerar, como prioridade, a carreira futura do filho.



GERRY BLONDE

Os que deixam a escola sem habilitações empregam-se em geral, em trabalhos marginais, tais como lavar pratos em restaurantes, limpeza etc., e muitos nem conseguem arranjar trabalho, gastando o tempo nos bilhares, nos cafés ou nos cantos da rua.

"Eu conheço cerca de 50 rapazes que estão nestas condições, uns que andaram nesta escola e outros das redondezas. Estou certo que há centenas de rapazes como estes nesta área, disse ainda Gerry Blonde.

"As escolas elementares e secundárias estão

Informação Util

931 College Street Toronto M6H 1A1

Vitor's

318 COLLEGE ST.
Telefone 925-8766



OBTENHA RÁPIDAMENTE A SUA CARTA DE CONDUÇÃO

FALANDO A SUA PRÓPRIA LÍNGUA

Garantimos o permit mesmo que não fale Inglês

a largá-los em grande número porque eles chegaram aos 16 anos e já não são obrigados a frequentar a escola, ou porque requerem uma licença para sair da escola mais cedo. Neste caso eles devem ter um trabalho. Mas o que acontece é que por vezes o trabalho é temporário, e depois de três ou seis meses, eles são despedidos. Ficam sem trabalho, sem escola e com contacto limitado dentro da comunidade. Eles não pertencem a clubes de Juventude, ou a organizações comunitárias como o YMCA. Os pais trabalham muitas horas e portanto os filhos não têm ninguém para lhes criar ocupações nem ninguém que os ajude ou aconselhe sobre o que podem fazer construtivamente com a sua vida. Estão no vácuo. Que lhes vai acontecer?

Eles tendem a gravitar em lugares onde existe a possibilidade de crimes. Se os pais não lhes derem dinheiro e se eles se acharem sem um dólar para gastar numa sociedade em que a televisão está continuamente a convidar ao consumo, são levados a tirar coisas das lojas, a fazer pequenos roubos. O que acontece daqui a dois ou três anos? Quantos irão acabar na cadeia? Quem é que está na comunidade para ajudar estes jovens a integrar-se na sociedade e a fazer parte da comunidade? Não há ninguém. Soluções?"

Neste momento a Direcção Escolar da metrópole está a cortar do orçamento proposto, 4 milhões e meio de dólares. Ora se isto acontecer, as escolas apenas poderão ter a possibilidade de manter os programas que têm actualmente e portanto não poderão iniciar novos programas para responder a estas necessidades.

A responsabilidade deste problema não é apenas da escola mas também da comunidade. E portanto eu acho que as organizações comunitárias, em conjunto com as Direcções Escolares deviam desenvolver programas específicos para estes alunos.

NECESSIDADE DE UMA BOA COMUNICAÇÃO COM OS PAIS

Gerry Blonde é de opinião que a comunicação entre as escolas e a família imigrante é uma das suas maiores preocupações.

Para ele um dos maiores problemas é fazer com que os professores se apercebam melhor do diferente tipo de informação que uma família recém-chegada necessita, assim como uma maior compreensão pelas diversas culturas e atitudes.

"Se os professores não percebem isto é-lhes muito difícil corresponder às necessidades dos alunos e das famílias. Tenho notado mudanças bastante radicais nas atitudes dos professores. Eles estão mais conscientes do facto que muitas crianças não são capazes de seguir completamente o programa traçado, e estão a tentar adaptar o programa às necessidades dos alunos, tornando o programa mais significativo para estes."

Na entrevista com Gerry Blonde estava presente José Carlos Ferreira, a trabalhar na escola como assistente de professor, intérprete e elo de ligação com os pais através do programa do L.I.P. Tanto Gerry como Carlos eram de opinião que já se notam resul-



JOE PALANICA

tados positivos na comunicação entre os pais e a escola.

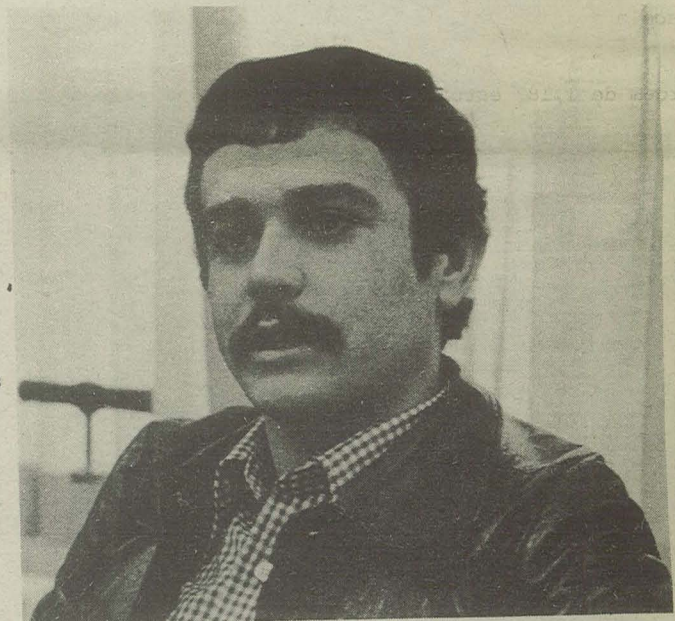
"A comunicação com os pais tem melhorado muito. Desde o momento que os pais saibam que há uma pessoa na escola que fala a língua deles, imediatamente contactam com mais facilidade a escola se têm alguma dificuldade", disse o Carlos.

Os benefícios de intérprete na escola favorecem a família a própria criança, pois sabe que há ali alguém que conhece a sua língua e cultura, assim como o professor.

"A não ser que tenhamos professores que falem a língua dos pais, nunca será possível uma boa comunicação", disse Mr. Blonde.

Gerry focou depois um outro aspecto ao qual por vezes a escola não está atenta, e que se refere à situação económica difícil dos pais nestes tempos de grande desemprego.

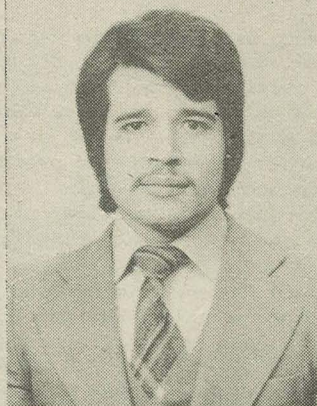
"Temos descoberto ultimamente grandes necessidades económicas dos pais das crianças. Com a crise económica, há vários chefes de família desempregados. No princípio deste inverno começamos a notar que várias crianças traziam roupas que não eram suficientes para as proteger do rigoroso inverno. Distribuímos várias toneladas de roupa de inverno em dois meses, nesta escola".



JOSE CARLOS FERREIRA

COMUNIDADE

uma revista com o nome de jornal



CÉSAR ALVES
(Proprietário)

HY-WAY MOTORS

410 Bathurst St.

(EM FRENTE DA NASSAU)

922-9800

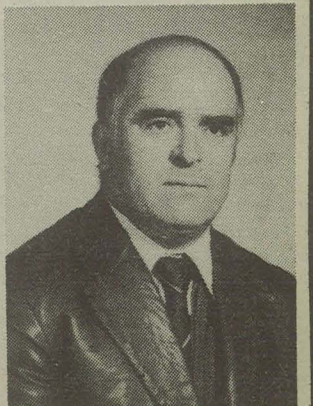
e 922-9820

MANUEL FERNANDES



VISITE-NOS E COMPARE OS NOSSOS CARROS COM
60 DIAS DE GARANTIA E A PREÇOS MUITO ESPECIAIS.

O NOSSO LEMA: **Honestidade, Atenção e Consciência**



NO CANADA



Vancouver

O correspondente do "Jornal do Fundão" em Portugal, Belarmino Baptista, em relação ao número do referido órgão regional, dá conta da extensa actividade da comunidade portuguesa na região de Vancouver. Pelo seu interesse passamos a transcrever o citado resumo. " Com respeito à colónia portuguesa somos a volta de 15.000, com grande percentagem dos Açores. Sobre a comunidade portuguesa poderei afirmar que 70 por cento a 80 por cento tem casa própria. Existe uma Missão Católica com igrejas próprias construída e mantida a expensas da Comunidade. Existem diversos estabelecimentos portugueses entre os quais 5 mercearias e supermercados com comércio geral; 13 companhias de vendas de propriedades e seguros; 3 oficinas de automóveis; 2 agências de viagens; 2 médicos; 1 dentista; 1 escola de condução; 1 casa de importações de lembranças; 2 grupos desportivos; 5 restaurantes; 2 programas de rádio de 3 horas. semanais; 2 jornais quinzenários

Crianças que abandonam casa

Em 1975, 7.270 crianças de idade compreendidas entre 1 e 15 anos foram dadas como perdidas na Metrópole de Toronto. 98,57 por cento foram localizadas pela polícia e levadas para casa. Quase metade das que fogem de casa são crianças de 11 a 14 anos. Uma criança pode sair legalmente de casa aos 16 anos. Muitas fogem de casa porque ha problemas em casa ou na escola que nao podem suportar.

Custos da educação vão subir

As despesas das escolas primárias e secundárias da Metrópole de Toronto poderão aumentar cerca de 41 milhões e meio de dólares no ano de 1977, segundo uma estimativa preliminar, apresentada por uma comissão financeira. O custo por cada estudante está calculado em \$ 1,629.00 nas escolas elementares e \$2,246.00 nas escolas secundárias. O custo total do orçamento escolar para 1977 está calculado em 65.1 milhões e meio de dólares. Cálculos mostram que a entrada de crianças na escola primária baixara em cerca de 9.123 estudantes ou cerca de 4.24 por cento, enquanto se espera um aumento de estudantes nas escolas secundárias na ordem de 1,187 estudantes.

O Canadá e a energia solar

O Canadá vai gastar no próximo ano 9 milhões e 100 mil dólares em pesquisas para a utilização de energia solar e nuclear. O gasto total em pesquisa de energia será \$ 137.8 milhões de dólares no ano de 1977-78.

Preço da gasolina

O galão de gasolina ou de óleo de aquecimento subiu cerca de 3 cêntimos no dia 3 de Marco. Este aumento foi determinado por um aumento de 70 cêntimos no preço de um barril de petróleo bruto. O preço actual deste é de \$9.75.

Cautela com as reparações no seu carro

Um terço de cada dólar que se gasta no Canadá na reparação de carros vai para trabalho e acessórios, disse Phil Edmonston chefe da Automobile Protection Association. No Canadá são gastos cerca de 3 biliões em reparações de carros: anualmente, sendo um bilião desse dinheiro burlado.

Um mês sem pagar impostos

O Congresso Canadiano do Trabalho exortou o Governo Federal para nao cobrar impostos desalários durante um mês incluindo os trabalhadores que ganham menos de \$15.000 por ano para estimular a economia e criar trabalhos. Esta foi a reacção do Congresso do Trabalho à revelação da estatística de desempregados no mês de Fevereiro no Canadá que atingiu 932.000 pessoas

Gil Prioste
PHOTOGRAPHY
29 Denison Ave. TO. 362-3123

GREGORIO BETTENCOURT

Desenhador De Construção Civil

PLANTAS de CASAS GARAGENS E BASEMENTS



PARA MAIS INFORMAÇÕES TELEFONE HOJE MESMO

GREGORIO BETTENCOURT 366-0185

531-3651 RES. BUS.

SYRENA TRAVEL LTD.



VIAGENS A QUALQUER PARTE DO MUNDO MEMBRO DE I.A.T.A.

ABC CHARTER FLIGHTS:

Toronto-Lisboa		
2 semanas	saída 7 de Agosto	preço \$359.00
	regresso 21 de Agosto	
3 semanas	saída 7 de Agosto	preço \$359.00
	regresso 28 de Agosto	

marcação 60 dias antes. bagagem 25 kilos taxa não incluída

1684 Queen Street W. 533-9489

COMUNIDADE UM JORNAL QUE O AJUDA A VIVER MELHOR NUM PAÍS ESTRANGEIRO



RECORTE ✂

Preencha o talão em baixo e envie-o (com a respectiva importancia em cheque ou money order) para:
O Comunidade 931 College St.
Toronto Ontario. M6H 1A1 .

Assinatura anual \$7 dolares.

Nome:.....

Morada:.....

Codigo:..... Tel:.....

OLIMPICO AUTO SALE

TELEFONES: 533-1169/533-1160

1195 Dundas Street West

Toronto, Ontario

Carros usados com garantia
Uma equipa de vendedores experientes
para o servir com a maior honestidade.

A MAIS COMPLETA ORGANIZAÇÃO NA VENDA
COMPRA E TROCA DE CARROS USADOS

EDUARDO MARTINS e H. CARVALHO
ao vosso inteiro dispôr



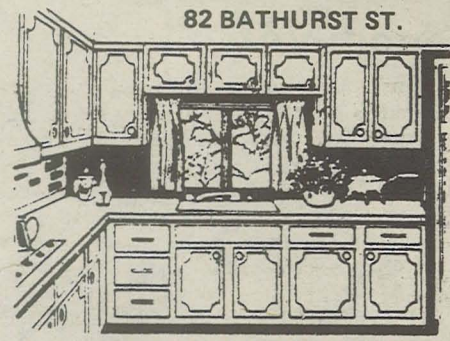
FINANCIAMENTO CERTO,
A NIVEL BANCÁRIO.



GLOBE UNITED Carpentry Shop

82 BATHURST ST.

CARPINTEIROS



TODO O GENERO DE CARPINTARIA
E MARCENARIA

INSTALAÇÕES - RENOVAÇÕES
ALTERAÇÕES

Cozinhas - Quartos de banho
Salas de estar - (Family Rooms)

-Desenhos e plantas ao seu gosto-

INSTALAÇÕES e TRABALHOS NOVOS
PARA LOJAS COMERCIAIS

Proprietários

Fernando Ferreira e Vasco Fonseca

Visit a nossa sala de exibição

366-0185



UMA VISITA DE ESTUDO

Um grupo de professores canadianos, da zona de Ontário, deslocou-se aos Açores, em viagem de turismo e de estudo. Assim dito, tal como se lê na notícia que hoje publicamos, o acontecimento não tem relevância e bem merece perder-se nas colunas dum jornal.

Parece-nos, no entanto, que este facto merece reflexão, tanto mais que assistimos a um diálogo travado entre alguns desses professores e o Secretário Regional da Educação. Como é sabido, Toronto é uma cidade com forte percentagem de portugueses, dos quais, cerca de

70% são de origem açoriana. Toda essa emigração fornece grossos contingentes de alunos para as escolas canadianas, levando os professores a deparar todos os dias com crianças com formação estranha àquela que vão encontrar no Canadá — religiosa, educacional ou

técnica. O período de adaptação a novos sistemas, a integração numa nova sociedade são, de facto, difíceis para os estudantes que chegam, mas não será menos de considerar o esforço que os professores fazem, todos os dias postos perante alunos com mentalidades total

mente diferentes e saídos de sistemas educacionais que em nada se assemelham ao que naquele país se lhes oferecem.

Por isso, quando se pôs a um grupo de professores de Toronto, todos sem excepção de origem não-portuguesa, o que desejariam fazer nas

suas férias da Páscoa, logo surgiu a ideia de irem até aos Açores, terra de onde partem tantos dos seus alunos.

Viagem de estudo, viagem de turismo, viagem, afinal, de contacto com a Região de onde saem parte dos seus alunos. Quiseram contactar com as entida-

des ligadas ao sector do Ensino, visitaram escolas, leram os currículos escolares portugueses e partiram (ou vão partir) com uma ideia melhor dos Açores, e talvez com uma maior capacidade para entenderem os seus alunos.

Qual o tema pa-

ra a reflexão? Isto — o sentido de profissionalidade de um grupo de profissionais, em busca de melhores condições para ensinarem. Agarramos pois nesta ideia, adaptando-a naquilo que é necessário e possível à nossa Região Açores.

"INSULAR"
25/3/77

"...e vou à minha terra
com a minha gente
na minha Companhia"

TAP

O abraço amigo entre o Canadá e Portugal

Cães de Guarda

Vendem-se

Cachorros e cães adultos para proteger os seus negócios, sua casa e a si mesmo.



Também treinamos cães de guarda.

Telefone para:

929-3110

Chuck Snow
ou

294-6846

Goodwin Caracchi

MADEIREM '77

SEMANA E CONGRESSO DAS COMUNIDADES DO ARQUIPELAGO DA MADEIRA

O MADEIREM 77, irá desenrolar-se na ilha da Madeira de 25 de Junho a 3 de Julho e compreende essencialmente 2 manifestações que se revestem da maior importância para os emigrantes portugueses, nomeadamente os madeirenses e seus descendentes residentes no estrangeiro.

A SEMANA DO EMIGRANTE Uma quadra de festejos populares em homenagem ao emigrante madeirense.

O CONGRESSO DO EMIGRANTE Uma comissão, formada por elementos do Governo Civil e Regional, responderá a questões e sugestões apresentadas pelos emigrantes. Participantes ao congresso devem ser a nível de Presidentes, secretários ou individuais credenciados por Associações, Sociedades e Clubes de Comunidades no Estrangeiro.

Dada a extraordinária importância da organização de MADEIREM 77 e dentro da habitual linha de colaboração com o emigrante português, a TAP dará o seu melhor apoio a esta iniciativa, mediante a organização de duas partidas em grupo para as seguintes datas:

PARTIDA MONTREAL/FUNCHAL	REGRESSO FUNCHAL/MONTREAL
20 de Junho	16 de Agosto

PARTIDA TORONTO/FUNCHAL	REGRESSO FUNCHAL/TORONTO
24 de Junho	26 de Agosto

* GN20 \$428 CND
** GN 40 \$405 CND

* GN20 \$452 CND
** GN40 \$429 CND

* Tarifa de grupo ainda sujeita a aprovação governamental. Mínimo de 20 passageiros

** Tarifa de grupo ainda sujeita a aprovação governamental. Mínimo de 40 passageiros.

Pequenas Noticias

O navio "Horta", da companhia de Transportes Marítimos, passará a escalar regular e mensalmente os portos dos Açores. A mesma Companhia, segundo um seu porta-voz, está a elaborar acordos com o Governo Regional dos Açores, de modo a que o navio "Horta" passe a escalar o arquipélago de 28 em 28 dias, a partir de Leixões, tocando, alternadamente, os portos de Angra do Heroísmo, Ponta Delgada e Horta, numa das viagens e Praia da Vitória, Angra do Heroísmo e Ponta Delgada noutra viagem.

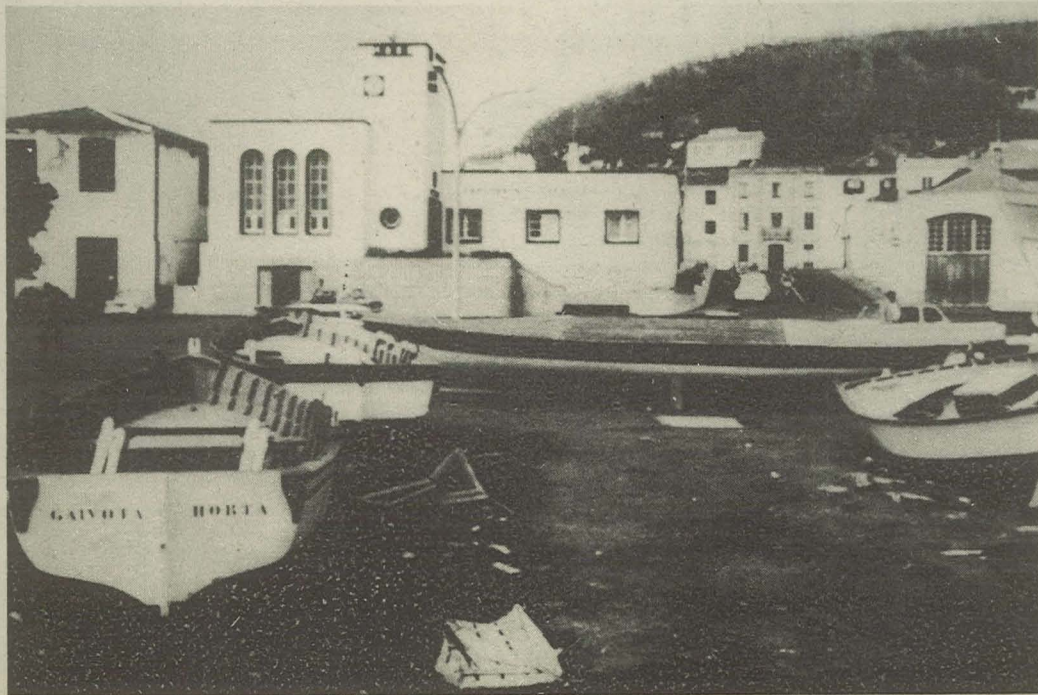
A escala daquele navio no Funchal foi suprimida, em face dos avultados prejuízos resultantes da demora no porto madeirense, passando a haver uma linha directa regular Leixões-Funchal.

RADIO LAGES

Em regime experimental, reiniciou as suas emissões a Radio Lages, estação de radiofusão militar, situada na base aérea número 4.

11 MIL CONTOS

Por portarias da Secretária de Equipamento Social o Governo Regional concedeu 11 mil contos de comparticipação às Camaras do Pico, Faial e Flores.



Exclusivo.

DOS AÇORES

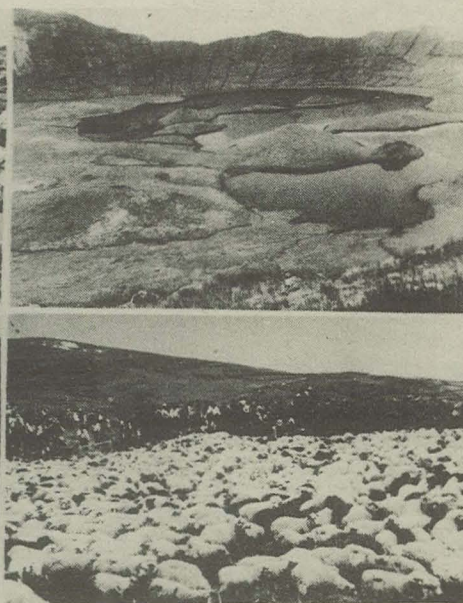
Uma estabilidade difícil?

Uma das preocupações dos nossos governantes tanto centrais como regionais, expressas nas suas tomadas de posição e nas suas declarações públicas tem sido a procura da estabilidade e da acalmia a nível nacional e de cada região.

Nos Açores, nos últimos meses, as coisas não têm andado muito calmas, também.

Para se ter uma idéia do facto, basta referir os seguintes sintomas de violência que, desde há algum tempo, vêm aparecendo no nosso meio, e que por si mesmos, geram a intranquilidade, a suspeição e a instabilidade do nosso viver.

Eis alguns desses sintomas.
- Atentados à bomba dirigidos, quer a pessoas individuais, quer a organizações políticas; ultimamente ao P. S. em Ponta Delgada e ao C.D.S. na Terceira.



- Atentados à mão armada com assassinio de duas pessoas na estrada da Achada das Furnas.

- Aumento de criminalidade, ao nível de roubo, assaltos, provocações.

Embora todas estas coisas tenham um carácter isolado ainda e sem grandes proporções, pois tem acontecido predominantemente apenas num ou noutro ponto do arquipélago, mais concretamente, sobretudo numa das ilhas - S. Miguel -, o certo é que vão afectando o clima das nossas relações, tanto ao nível de Açores-Continente como das nossas ilhas entre si, pondo mesmo em risco a nossa convivência semeando-a de desconfiança, medo e insegurança.

alegando não ter sido consultado em ordem a tal medida, segundo muitos observadores e grande parte da imprensa açoreana, em especial terceirense, foi vivamente criticada como despropositada e geradora de confusão, até porque, diziam, no caso da gasolina se tratava de um dos únicos produtos que no nosso país tem um preço nacional, justificando-se por isso mesmo, uma tomada de posição do governo central, porventura sem consulta obrigatória do governo regional para o efeito.

Assim, a notícia da subida do preço da gasolina imediatamente se notou desusado movimento em Ponta Delgada que levou a concentração de muitos carros e pessoas junto ao Palácio da Conceição, residência oficial do Ministro da República à primeira vista para protesto pela subida do preço, mas que, logo degenerou em manifestação ruidosa com quebra de vidros o hastear da bandeira dos manifestantes e gritos de independência.

A maioria da população, mesmo de São Miguel, esteve fora destes acontecimentos. Entretanto, a notícia da manifestação correu, indignou muita gente e o Ministro da República foi alvo de apoios vindos do governo central, do P.S.D nacional do governo regional que condenou violentamente a manifestação dos partidos políticos e de muitas instituições açoreanas.

A imprensa açoreana na sua quase totalidade, à excepção de um diário micaelense, tido como próximo dos sectores independentistas, repudiou vigorosamente o que chamou questão de deixar claro que se tratava apenas de um certo sector da ilha de S. Miguel.

Em si mesma, a subida da gasolina não suscitou grande reacção ao nível popular nos Açores, talvez porque, a grande maioria do nosso povo ainda não se pode dar ao luxo de ter carro, e, além disso, ultimamente vem assistindo a inúmeros aumentos de preços de muitos outros produtos de que necessita no seu dia-a-dia, uns mandados subir por lei, outros subidos pelos especuladores da própria terra.

E, lá por isso, os senhores da cidade nunca fizeram manifestações. É possível que, estas e outras razões tenham levado o povo a reagir a seu modo perante o aumento da gasolina.

"Que andem menos de carro e passem como a gente"...

DINIS ANDRE

Propostas Urgentes

O Governo Regional dos Açores, enviou à respectiva Assembleia Regional, através da Secretária do Trabalho, duas propostas de decretos com pedido de urgência. Uma refer-se ao salário mínimo a instituir nesta região autónoma, outra à regulamentação das cobranças das quotizações que os grupos sindicais no arquipélago. Dado que os grupos parlamentares rejeitam o pedido de urgência das duas propostas apresentadas, foi nomeada uma comissão eventual para dar parecer e apreciar as duas propostas. A comissão é composta por cinco deputados do PSD, três do PS e um do CDS.

Mesa-Redonda

Várias perspectivas sobre uma questão controversa

CONTROLO DE NATALIDADE

Realizou-se há algum tempo uma mesa redonda sobre o tema A MULHER E A SAUDE, na biblioteca da escola da Kensington. Participaram na mesa redonda a senhora Cleide Afonso, directora do Centro da Mulher Imigrante na 368 da College St. A senhora Fernanda Gaspar, da Human Rights Commission, a senhora Margarida Rocha, assistente de professora na escola da Kensington, Filomena Moreira, directora dos Serviços de Interpretes Portugueses, localizado na 401 da College St. e o Dr. Tomás Ferreira. Além destes participantes estiveram presentes mais seis pessoas. Esta mesa redonda foi organizada pelo jornal COMUNIDADE em cooperação com Filomena Moreira.

Apresentamos nesta edição apenas as duas primeiras intervenções, ficando as outras duas para a próxima edição.

PAPEL DO CENTRO DA MULHER IMIGRANTE
NO CONTROLO DE NATALIDADE

Cleide Afonso:

No Centro da Mulher Imigrante trabalhamos principalmente no campo da saúde para quatro comunidades diferentes: Portuguesa, espanhola, italiana e das Índias Ocidentais. O nosso trabalho de saúde está mais relacionado em dar conselhos, sobre controlo de natalidade. Trabalhamos em conjunto com uma clínica de Planeamento de Família (Family Planning Clinic) na Major St.. Mandamos as pessoas para a clínica. O médico que lá trabalha fala vários idiomas, incluindo o português. A clínica é simplesmente para uma visita. A pessoa vai lá para fazer o controlo de natalidade, e de lá, depois de ser vista pelo médico, é encaminhada para o médico de família (Family Doctor). O Centro tem dois anos de existência e começou precisamente para ajudar pessoas que têm dificuldade com a língua inglesa e por isso têm dificuldade em frequentar outros centros. Atendemos no Centro cerca de 150 pessoas por mês especificamente na área de controlo de natalidade. Desse número 40 por cento são portuguesas e elas vão lá pelas seguintes razões: Ou porque o médico de família não fala a língua portuguesa e, portanto, é difícil a comunicação, ou porque mesmo que os médicos falem português há qualquer problema por resolver. Ela pode não se sentir à vontade para discutir certos problemas com o médico. O médico nem sequer tira tempo para lhe explicar todos os métodos de controlo de natalidade ou os efeitos que estes podem causar.

Normalmente os médicos mostram preferências no método a usar para o controlo de natalidade. Uns acham que a pílula é a melhor coisa, outros que o I.U.D. é o melhor, etc. Cada um trata de puxar o seu método preferido e recitar nessa linha, o que muitas vezes, por diversos motivos, ela não aceita e se ela não aceitar não vai fazer. Acontece muitas vezes que a mulher vai ao médico e se este lhe prescreve a pílula ela vai ao Centro e diz: - Olhe, ele passou a pílula, mas eu não a quero tomar. O que é que posso fazer?

Há outras coisas sobre as quais podemos falar, dizemos-lhe. E ela responde: - Ah, o médico disse que eu tinha de tomar a pastilha, porque não tinha mais nada. No centro explicamos tudo o que existe sobre o controlo da natalidade e depois vemos que método ela prefere usar. Se ela mostra preferência por um método então aprofundamos o que significa esse método, os efeitos secundários que pode causar ou não, etc.

Em relação à pílula muitas mulheres apresentam dois problemas: Um diz respeito ao que elas ouvem falar -- que dá cânceros, dores de cabeça, que engorda, que não sei o quê; outro está relacionado com a falta de esclarecimentos sobre os sintomas normais no primeiro e no segundo mês, quando começam a tomar a pílula. Como o médico não avisou sobre sintomas ela simplesmente pára de tomar a pílula. Portanto a falta de comunicação entre a pessoa e o médico está na origem desses problemas. Há outro aspecto que diz respeito à comunidade portuguesa. A maior parte do pessoal que chega aqui tem pouco conhecimento de diferentes métodos de controlo de natalidade e, portanto tem um pouco de dificuldade em entender e usar qualquer método. Portanto, mesmo que passemos uma hora com as pessoas para elas é uma coisa completamente nova.

Estamos a fazer uma campanha educativa nesta área visitando centros comunitários, escolas de

DADE

Filomena Moreira

Em baixo:
Cleide Afonso e
Margarida Rocha



inglês, onde podemos fazer uma apresentação a um grupo de mulheres. Passamos um filme em português, que discutimos a seguir com o grupo. Claro nós não vamos "vender" controlo de natalidade. A nossa intenção é apenas informar as pessoas, se elas usam ou não, isso depende de cada pessoa. Se uma mulher quiser ter 2 filhos e outra 10, isso é com elas. O nosso programa é educativo nesse sentido.

Num questionário que fizemos nas escolas secundárias a 150 raparigas, 60 por cento das que foram entrevistadas, não eram virgens. Têm estas coisas informação sobre controlo de nascimento, ou não? O número de casos que recorrem ao nosso centro para aborto é incrivelmente alto, o que significa que as pessoas não têm informação sobre os métodos de controlo da natalidade, ou se têm, não estão a usá-la. Este ano tivemos uns 15 casos de moças portuguesas grávidas com 14 e 15 anos de idade. Elas vieram até nós referidas pela assistente social ou pela escola. É um problema muito sério, porque com catorze anos não se pode mandar a pessoa para um hospital para fazer um aborto, porque legalmente não é permitido. Tem de se falar primeiro com os pais e aqui servimos de intermediários numa situação da família bastante difícil. Apenas 5 por cento das casadas no nosso questionário admitem que falam em problemas de educação sexual com os filhos. Portanto 95 por cento não toca nesse assunto com os filhos. Perguntando-lhes quem tem a responsabilidade de educar os filhos nessa matéria elas responderam a escola e a casa, mas como elas não dão essa educação em casa, a responsabilidade fica apenas com as escolas. Todavia o nível de educação sexual nas escolas é tanto confuso e por isso as pessoas que dão essa educação não são as mais conhecedoras do assunto. Estamos a tentar trabalhar em escolas com maior percentagem de imigrantes, mas é muito difícil entrar nas escolas principais, consideramos que a educação sexual suficiente.

Margarida Rocha o limite dos filhos é necessário para a independência da mulher.

O aparecimento de productos que nos ajudam no controlo da natalidade, ou seja limitação do número de filhos, é uma ajuda para a mulher se libertar e para adquirir uma certa independência. Uma mulher que trabalha dá os seus filhos a cuidar, não poderá ter muitos filhos porque poderá chegar tarde, cansada e certamente não dispõe de muito tempo para a educação e orientação dos filhos em todos os aspectos: familiar, afectivo e cultural. Há perguntas que eles fazem e que precisam de ser respondidas. Se eu tenho tempo para lhes responder eles abrem-se comigo e perguntam-nos. Estou a falar

das crianças até 8 anos de idade. Devo dizer com franqueza, que há certas perguntas que nos embaraçam porque foram feitas tão depressa e tão espontaneamente que ainda não pensei a maneira mais lógica e verdadeira de explicar o problema a uma criança. A explicação de fecundação de um bebé a uma criança de 4 anos deve ser verdadeira, mas mais simplificada, utilizando exemplos como o ovo. Mas para isso é necessário tempo para lhes responder. Nós precisamos de tempo para os filhos pois eles precisam de um apoio geral em todos os campos, e não são apenas animais pequenos a crescer aos quais só damos comida e mandamos para a escola, etc. Também temos de pensar nas possibilidades económicas que o agregado familiar tem pois como toda a gente sabe, os filhos acarretam despesas. Os filhos precisam de boa alimentação, vestuário, tomar medicamentos quando caem doentes precisam de uma boa assistência médica.

O homem tem de participar na responsabilidade

CONTINUA NA PAGINA 11

O MUNDO



Eleições na Índia

NOVA DELHI-- O partido da oposição da Índia e os seus aliados conseguiram uma maioria absoluta dos votos nas eleições realizadas neste país.

Devido à humilhação da derrota do seu partido, o primeiro Ministro Indira Gandhi apresentou a resignação do cargo ao actual Presidente B.D. Jatti.

Este é o maior contratempo nas eleições em toda a história da Índia. Os partidos da oposição captaram uma maioria de 282 lugares nos 542 que constituem o novo Parlamento.

A principal causa da derrota da senhora Gandhi foi uma aliança de todos os partidos da oposição.

O porta voz do partido Janata Surinder Noham prometeu que o novo governo libertará todos os prisioneiros políticos que ainda se encontram encarcerados, retirará todas as leis que restringiam a liberdade de imprensa, renoverá todos os obstáculos aos vários grupos sociais e organizações culturais proibidas no princípio da emergência e garante que ninguém será encarcerado sem julgamento.

Depois de perder o "seat" parlamentar, a senhora Gandhi ordenou o levantamento do estado de emergência e o restauro de todas as liberdades civis.

Horas depois do levantamento do estado de emergência os oficiais do governo começaram a libertar centenas de pessoas que se encontravam ainda presos.

O fim da emergência significa para a Índia que 620 milhões de cidadãos tiveram mais uma vez as suas liberdades básicas, incluindo liberdade de discurso e expressão e igualdade perante a lei.

A primeira vez no Canadá

A United Auto Workers e Rockwell International (Canadá) assinaram, o que os sindicatos dizem ser o primeiro acordo colectivo no Canadá que fornece "ausência paga" aos trabalhadores que tirem cursos em educação sindical.

A provisão no acordo, que cobre cerca de 1.100 membros do sindicato nas operações da companhia em Chatam e Milton, fornecerá cerca de \$60,000 sobre a vida do contrato de 3 anos que está a ser usada na educação sindical.

Rockwell contribuirá um centimo à hora por cada hora trabalhada para um fundo a ser usado para educar membros seleccionados do sindicato num curso de treino especialmente criado pela UAW no centro de educação da UAW em Port Elgin.

Este dinheiro pagará o tempo de trabalho perdido, as despesas de viagens, alojamento e comida. Gordon Wilson, o director de educação da UAW disse que a educação sindical paga estará entre as propostas sindicais em futuras negociações entre o sindicato e os patrões.

O programa foi basicamente criado para que os líderes sindicais locais elevem o seu nível de conhecimentos no que diz respeito aos sindicatos.

O maior desastre aéreo

SANTA CRUZ DE TENERIFE- Dois aviões a jacto transportando turistas Americanos e Europeus, colidiram no passado dia 27 nesta ilha matando mais de 530 pessoas no pior desastre da história da aviação. Ambos os aviões eram Boeings 747 e tinham aterrado nesta ilha devido aos terroristas (que pretendem a independência do arquipélago) terem bombardeado o terminal da ilha Las Palmas que era o seu destino.

Apesar da gravidade do desastre, há notícias de que alguns dos sobreviventes escaparam sem quaisquer ferimentos.

Segundo Sergio Orlandini, presidente da KLM, o avião Holandês viajava a uma velocidade de 156 milhas por hora que é a velocidade de descolagem deste

avião quando chocou com o avião da Pan America que também estava a fazer manobras para a descolagem.

As companhias de Aviação recusaram-se a dar quaisquer nomes de vítimas ou de sobreviventes. No entanto sabe-se que 4 Canadianos viajavam no avião da Pan American.

O pior desastre de aviação envolvendo um aparelho só foi o que se deu perto de Paris em Março de 74 com um DC-10 Turco onde morreram 346 pessoas.

Amnistia em Espanha

MADRID- Devido a uma amnistia dada pelo governo espanhol, cerca de 150 pessoas prisioneiras políticas foram libertadas por toda a Espanha. e espera-se a libertação de mais. Esta amnistia é considerada como uma arma para a derrota a oposição nas próximas eleições em Junho.

Lucro de corporações

Segundo o último "Reporter on Business" publicado o mês passado no Canadá, o ano de 1976 não foi muito bom para as corporações canadianas. Segundo aquela reportagem 308 corporações canadianas tiveram um lucro líquido de \$4.9 biliões de dolares. Este lucro significa um aumento de 2,8% sobre o lucro de 1975 que foi de \$4.7 biliões de dolares.

Globe and Mail

DESPORTO

EDUCATION IN PORTUGAL CHANGING

FROM PAGE 20

Repórter da rua foi ao First Portuguese. Motivo, conferência de imprensa organizada pela secção desportiva para dar cabal informação sobre as perspectivas futuras do First dentro do plano desportivo e quais os meios financeiros ao dispor para se conseguir os objectivos planeados. Ante a perspectiva, sombria de acabar com o futebol por falta de verba que o sustente, a direcção resolveu emitir passes anuais de 50 dolares e procurar com os meios ao dispor vende-los a todos os interessados. Solicitou também aos comerciantes a sua ajuda na venda dos mesmos. Da receptividade da comunidade a ajuda pedida, dependera obviamente uma grande parte do sucesso ou fracasso do que se pretende realizar.

Artur Rodrigues, único responsável pela formação de equipa, deu notícia das novas aquisições. Assim, sete novos elementos anteriormente ao serviço de outras equipas envergaram a camisola do First. Não serão porém portugueses, dado que o seu recrutamento acarretaria ao clube despesas que o mesmo não poderia suportar. Todavia para os aficionados que gostam da prata da casa como sói dizer-se, a fundamentar-se o que não passa ainda de projecto, dois novos ponta de lança poderão fazer as delícias dum momento bem passado nas bancadas do estádio a ver as partidas que a bola prega. Simões com a equipa de Juniores às voltas, dá voltas à cabeça para oferecer mais tarde bons seniores e belas taças agora, se houver ajuda claro. Não há porém, só futebol no desporto. Ciclismo foi tema ventilado e o seu responsável frisou que embora tivesse perdido o seu melhor ciclista, em competição financeira com outros clubes, o futuro se lhe apresenta com bons auspícios e todos os corredores estão já inscritos com inclusão de novos reforços. Como novidade soubemos que o First será o "sponsor" do Lusitânia Sport Club na Liga, permitindo um intercâmbio de jogadores entre os dois clubes o que resultará como é de ver uma maior possibilidade de oferecer à comunidade boas e belas vitórias. Repórter da rua assim o espera e assim o deseja.

JANARDO JUNIOR

Furthermore, primary education was now reduced to the first 3 grades from the previously existing 4 grades.

In 1966-67 the number of children enrolled in Kindergarten classes numbered only 11,300.

The majority of this group was concentrated, for the most part, in Portugal's largest urban centers, Lisbon and Porto and with tuitions only affordable by the most affluent parents.

Up to 1967, compulsory primary education, which started at the age of 7, included only 4 grades while the majority of other European nations already offered 8 years of compulsory elementary education. It was only in this same year that the government introduced an additional 2 year compulsory education at the elementary level, or as an alternative, a two-year intermediate called "CICLO PREPARATORIO" (preparation cycle) for those students interested in pursuing higher education. This second programme, unlike the elementary extension, required the students to pay tuition.

Secondary education, both technical and academic, was neither free nor compulsory and therefore the children of the poorest classes rarely had the opportunity to acquire higher education because of the cost factor.

This point is well-documented through the following statistics: in 1962 approximately 71 per cent (90,000 out of a total of 134,000 of Portuguese children graduating in that year did not continue their studies beyond the 4th elementary grade.

Primary education was now reduced to the first 3 grades from the existing 4 grades at the primary level.

In 1970, 57 per cent of the urban and larger rural centers in Mainland Portugal were still without Public secondary schools especially those centers located in the interior of the country.

In Post-Secondary education we find that the tendency of the affluent students to predominate is still very much a reality.

The children of working class parents, who constituted 74 per cent of the active population of the nation in 1964, totalled only 4 per cent of total post-secondary student population, according to a study carried out by a student organization called Catholic Yout. On the other hand, the children of industrialists, merchants and large landowners, who amounted to only 11 per cent of the population, totalled a solid 21 per cent of the post-secondary schools students body and children of civil servants and professionals (doctors, lawyers and teachers) totalled 16 per cent and 12 per

cent respectively. Some critics are of the opinion, that one of the principal motives behind the lack of development and expansion of the education system in Portugal was related to the regimes preference for keeping the people ignorance. The regime feared the consequences of a move open acces to education and culture.

In 1968, after Professor Caetano's rise to power, there was an attempt made at expanding the educational opportunities: however, this did not fully materialize. The last years of the Caetano government were characterized by growing unrest among university students in which there was a police intervention culminating in the arrest of many these students.



As trabalhadoras de limpeza do Toronto Dominion Centre chegaram a acordo para a ratificação de um novo contrato de trabalho. Na gravura vemos um aspecto de uma reunião realizada no dia 6 de Março na Igreja de St. Stephen na qual participaram 100 trabalhadoras com o fim de esclarecer varios aspectos do novo contrato.

Cleaners Action

Organização das mulheres de limpeza

TELEFONE PARA 533-1292

A maior oficina portuguesa de bate-chapa da Comunidade de Toronto

Bate-chapa
Pintura Reparações gerais



MAX KANE
AUTO BODY LTD.
430 Bathurst st.
junto a College
tel. 924-1001
e
921-3225



COMUNIDADE

ENGLISH SUPPLEMENT

THE PROFESSIONS AND THE PORTUGUESE: AN OVERVIEW

There exists today, in our Portuguese Community, a vacant niche which needs to be filled as soon as possible. With over 90,000 Portuguese living in the Toronto area, our community has evolved from a quasi-existing entity in the 1960s to one which today can boast of having its own various services and other forms of identity. We have radio and television programs on the air waves daily, newspapers coming out monthly, a host of community centers and halls, information posts, restaurants plus a multitude of other facilities and services needed for the community's survival and its continual role as a source of Portuguese culture to the ethnic mosaic that makes up Toronto. However, the community lacks a fundamental component if it is to grow and develop. There is, to put it mildly, a deficit of Canadian-trained, Portuguese-speaking professionals: that is, doctors, lawyers, dentists, architects and the like.

We have, and have had for some time, the potential for filling this empty niche. And yet, we have at most a handful of qualified Portuguese-speaking professionals working in the community who have had their training in the Canadian school system. The question, at its root, is why a proportional num-

ber of Portuguese-speaking school children are not progressing through the education system and providing the community the professionals it needs.

When we speak of Portuguese-speaking school children, we should qualify this to an extent. We are not dealing with children born in Canada of Portuguese parents, who have picked up the few words of basic Portuguese but who by the time they graduate will not be able to communicate effectively with their Portuguese-speaking clients. What we are talking about is the child who came here when he was between seven and fourteen and entered the Canadian school system. Obviously there are reasons for the lack of graduating professionals, and these, are as varied as faces in a crowd.

The problem probably begins as early as the child starts school here. He begins to lead a double life. Through public school and high school he is constantly in contact with the Canadian way of life. At home, however, he encounters the substantially different Portuguese way. As result he becomes neither Portuguese nor Canadian in his mental outlook to situations. He is a hybrid and many times a hybrid in conflict with himself and with others. There exists a dual pressure, parental pressure at home and peer pressure outside, most of the time in opposite directions. This conflict is not conducive to the communication needed for guidance and support as to career goals, opportunities and possibilities. Parents and their children need to talk constantly of such goals in order to reinforce their attainment. But even when such communications channels are open an additional problem may exist. The ability of the child to pick up the English language faster than his parents gives him a portion of the control normally reserved to parents. He becomes the one who translates letters from

Education in Portugal changing

João Medeiros

This article does not intend to present a complete picture of the education in Portugal: instead it presents an overview of how this system has progressed over the last 50 years.

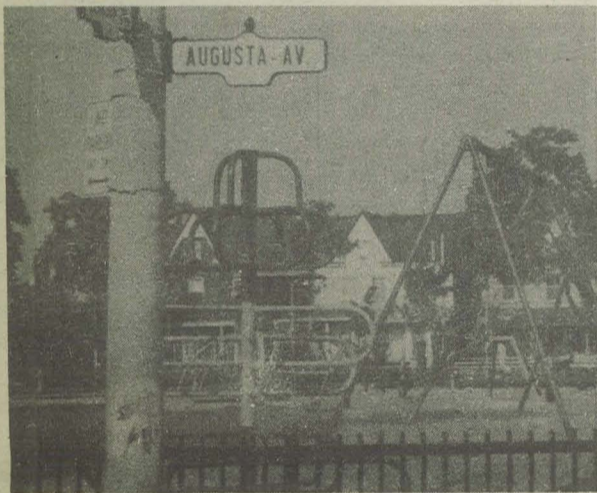
THE SALAZAR ERA

Education in Portugal, during the 48 years of the Salazar regime, experienced minimal development and tended to favour a minority of well-to-do students, whose parents could afford to pay for their education. In order to have an idea of what this minimal development in education implies, it is sufficient to mention that as late as 1960 the level of illiteracy people, 68 per cent belonged to the agricultural sector of the Portuguese population.

This demonstrates on the first place, in what areas of the country the greatest concentration of poor people was to be found, and secondly, it helps to understand the backwardness of the agricultural techniques used by the farmers.

During the early period there was planned regression by the Salazar government in relation of the education policy established by the first government. Thus, preschool and Kindergarten education for children 3 to 6 years of age) introduced by the Republican in 1911, was terminated as part of public education in 1928 by a series of laws introduced by the so-called "NEW STATE!"

PAGE 19



ber of Portuguese-speaking school children are not progressing through the education system and providing the community the professionals it needs.

When we speak of Portuguese-speaking school children, we should qualify this to an extent. We are not dealing with children born in Canada of Portuguese parents, who have picked up the few words of basic Portuguese but who by the time they graduate will not be able to communicate effectively with their Portuguese-speaking clients. What we are talking about is the child who came here when he was between seven and fourteen and entered the Canadian school system. Obviously there are reasons for the lack of graduating pro-

government agencies, from employers, and even from school officials.

He is the one who has to explain booklets sent by guidance counsellors on career opportunities. This results in an excess freedom, which the child using the "I know the way it is" approach,

PAGE 8

Portuguese Culture in Question

In two articles published in "O JORNAL", Graça Almeida Rodrigues, a professor of Social Sciences at the New University of Lisbon, makes some insightful comments about the difficulties raised by past political regimes that have made it difficult to study and express the Portuguese Culture.

The following is something of what he had to say: "It is not a coincidence that there has been little research on Portuguese Culture inside Portugal. Most of the work that we usually refer to concerning Portugal were written in foreign countries by Portuguese authors. And he mentions among others 16 names of recent authors that went outside of Portugal to study. Very few studies on History, Ethnology, Sociology and Political Sciences were produced in Portugal.

He says that it is simple to understand why there is much an absence of Portugal Studies.

The study of a culture, as the study of a society, is by nature, subversive.

The study is subversive because it analyses the structures and the exercise of power within that society: it studies how when and by whom decisions were made and in what social groups' interest; it compares the values of this culture with the values of other cultures; it reserches areas of conflict and whether this led to any changes in the social order.

And he goes on to saying it is no wonder that the social which traditionally held the decision-making power in Portuguese Society and were interested in defending the acquired and static values were not interested in studying Portuguese Culture.

He also says that education and investigation

PAGE 8

Sea por Oriana Melo

 * T'was sunrise and the sound of the *
 * waves beating against the rocks awoke me. *
 * * * * *
 * I was peaceful and alone I walked the desert *
 * beach. *
 * * * * *
 * Suddenly the wet wind swirled around *
 * me and taking me as it's dancing *
 * partner, lifted me off my feet. *
 * * * * *
 * Though the dance was over he did not *
 * drop me, *
 * * * * *
 * like a feather in the wind I floated with *
 * ease. *
 * T'was good to be back, to the sound of *
 * the waves, to the mischeivous wind, to the sea *
 * and my home. *
 * * * * *

WRITE TO US

WE WANT TO HEAR FROM YOU!

IF YOU HAVE SOME WRITINGS, DRAWINGS, PHOTOS, ETC., WHICH ARE OF INTEREST TO THE READERS OF COMUNIDADE, SEND THEM IN TO US. WE WANT TO READ AND SEE WHAT YOU HAVE TO SAY.



Parte do grupo de professores posou no Toronto International Airport antes da partida para os Açores. Em pé, da esquerda para a direita: Marguerite Marquez, Wanda Krane, Bryonny Nicol, Mrs Marques, Muriel Anderson, Gloria Evans Margaret Slazak, Kathy Sinclair, Martin Ruchpaul, Rie-sa Grostern. Na fila da frente: Elizabeth Scott, Alfred Nathan, Thomas Evans, Ruth Johnson e João Medeiros

WOULD YOU LIKE TO SUBSCRIBE "COMUNIDADE" ?

SEND 7.00 IN CHEQUE OR MONEY ORDER TO COMUNIDADE 931 COLLEGE STREET, TORONTO M6H 1A1